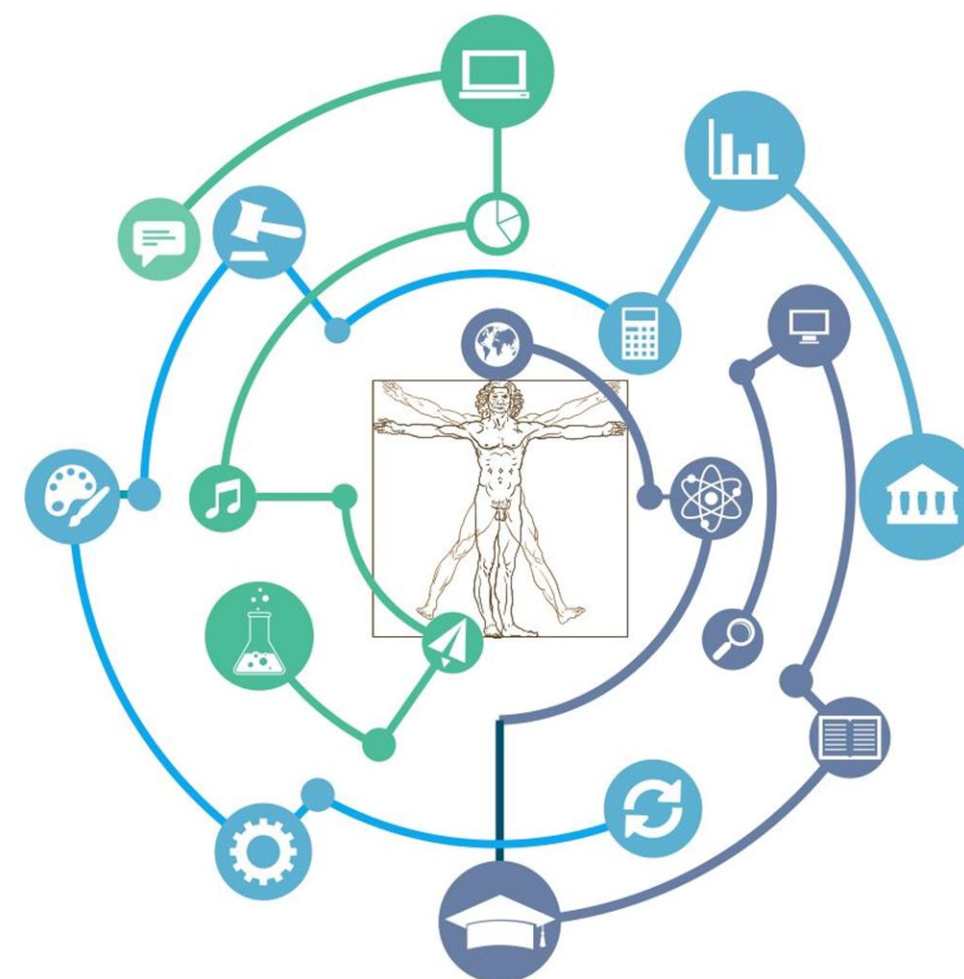


# III Seminário Institucional do PIBID/UFRRJ

Formação de Professores no PIBID: Educação &  
Direitos Humanos



## III SIPIBID

**Programa e Caderno de Resumos**



UFRRJ - 8 e 9 de novembro de 2016  
Campi Seropédica e Nova Iguaçu

## UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

### Reitora

Ana Maria Dantas Soares

### Vice-Reitor

Eduardo Mendes Callado

### Pró-Reitora de Graduação

Ligia Cristina Ferreira Machado

### PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Coordenação Institucional

Sara Araújo Brito Fazollo

### Comissão Organizadora

Sara Araújo Brito Fazollo

Vladimir Lombardo Jorge

Wanderley da Silva

Raquel Alvitos Pereira

Felipe Santos Magalhães

Natália Carolina Oliveira Tavares

### Equipe de Apoio Técnico

Tiago da Silva Pimentel

Ana Paula Teixeira

### Líderes de Monitoria

Garve Marques Moreira

Sulamita Siliprandy Sousa

Vítor Luiz do Prado

### Revisão

Sara Araújo Brito Fazollo

Natália Carolina Oliveira Tavares

### Arte

Ana Paula Teixeira

### Projeto Gráfico e Diagramação

Vítor Luiz do Prado

Matheus da Conceição Soares

### Apoio Institucional

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ANPUH-RIO – Associação Nacional de História – Seção Rio de Janeiro

### Parceria

Setor de Promoções de Eventos e Ações Sociais - Campus Nova Iguaçu – UFRRJ

Av. Gov. Roberto Silveira, s/n.

Moquetá, Nova Iguaçu

26.020.740 - Rio de Janeiro

Tel: (21) 2669-5661 Ramal: 248

E-mail: pibid.ufrj@gmail.com

## UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO



# III SIPIBID

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2016

## ÍNDICE REMISSIVO

### 1

10 ANOS DE LEI MARIA DA PENHA 39

### A

A CIDADANIA NA CONJUNTURA DA GLOBALIZAÇÃO 31

A EXCEÇÃO E A REGRA DE BRECHT 24

A GEOGRAFIA E A ESCOLA SEM PARTIDO: TENSÕES NA  
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA 31

A IMAGEM QUE TENHO DA MINHA ESCOLA 48

A LEITURA DO MUNDO E DO EU ATRAVÉS DE CHARGES E TIRINHAS 42

A PERSPECTIVA INTERCULTURALISTA NO ENSINO DE E/LE 44

A PRODUÇÃO DE PAINÉIS ARTÍSTICOS POR MEIO DA CONTAÇÃO DA  
HISTÓRIA "BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA" 22

A QUESTÃO HÍDRICA NO BRASIL 30

A VIOLÊNCIA RELIGIOSA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA: DEBATES EM  
TORNO DA LONGA-DURAÇÃO E DAS FONTES PRIMÁRIAS 36

AI-5 E SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA 41

ARTE E PINTURA COM O SOLO 57

ATIVIDADES INCLUSIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 52

### B

"BORA JOGAR?": O ESPORTE PARA ALÉM DAS DIFICULDADES 38

BRINCANDO DE MATEMÁTICA 61

### C

CINEMA E LITERATURA: 'EL AMOR EN LOS TIEMPOS DEL CÓLERA' SOB O  
OLHAR DO PIBID/ESPANHOL/UFRRJ 45

COMPARTILHANDO LITERATURA 42

CONSTRUÇÃO DE UMA "NOVA" ÁFRICA NA GEOGRAFIA ESCOLAR 29

### D

DETERMINAÇÃO DA FORÇA DOS ÁCIDOS ATRAVÉS DA CONDUTIMETRIA 62

DIREITOS HUMANOS E AGRICULTURA: A LIBERDADE PARA "PLANTAR" 56

DIREITOS HUMANOS NO PIBID HISTÓRIA 39

"DIREITOS HUMANOS PARA HUMANOS DIREITOS": O QUE SÃO ESSES  
"HUMANOS DIREITOS" 38

DIREITOS HUMANOS: SORTE OU REVÉS? 26

### E

EDUCAÇÃO, UM DIREITO INALIENÁVEL A TODOS? 37

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A ARTE 50

ESPAÇOS COMPÓSITOS: CRIAÇÃO E NARRATIVIDADES 21

ÉTICA E DIREITOS HUMANOS 26

EXPOSIÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PIBID PEDAGOGIA 48

<b>F</b>	
FEIRA DE EXPERIMENTOS DE FÍSICA II	58
FEIRA DE EXPERIMENTOS DE FÍSICA NO CTUR	58
FORMAÇÃO CIDADÃ DO ESTUDANTE E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA NO CONTEXTO ESCOLAR	29
<b>G</b>	
GEOESPAÇO: UMA ALTERNATIVA AS MÍDIAS DIGITAIS	60
<b>I</b>	
IMAGENS DA TIRINHA... INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	43
INTERVENÇÃO SOBRE Aedes Aegypti: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID - EDUCAÇÃO FÍSICA/UFRRJ	54
INTERVENÇÕES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIRIGIDA AO LIVRO E À LEITURA	46
<b>K</b>	
KARUTA FILOSÓFICA	27
<b>L</b>	
LEITURAS BRASILEIRAS EM ESPANHOL	45
LIXO É TOP!	28
<b>M</b>	
MATEMÁTICA FINANCEIRA NO COTIDIANO	59
MOSTRA PIBID-HISTÓRIA-IM/UFRRJ: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE, CONTINUADA E CIDADÃ	34
<b>O</b>	
O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUESES DE BRECHT	23
O GOOGLE EARTH COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE LOCAL E O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA	47
O RISO DO OUTRO: OS PRÉ-CONCEITOS ESCONDIDOS A PARTIR DAS PIADAS E REPRESENTAÇÕES DE GRUPOS	27
O SAMBA E AS CONTRIBUIÇÕES NEGRAS PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL (OFICINA)	40
O SAMBA E AS CONTRIBUIÇÕES NEGRAS PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL (PALESTRA)	40
O USO DO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE HISTÓRIA	33
OFICINA (RE)DESCOBRINDO D. ADRIANO: IDENTIDADE, POLÍTICA E LINGUAGENS MIDIÁTICAS	32
OFICINA 'PLURALIDADE IDENTITÁRIA, PROCESSOS MIGRATÓRIOS E LINGUAGENS MIDIÁTICAS'	32
OFICINA DO SABÃO: REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO E PROTEÇÃO AMBIENTAL	61
OFICINA TIRINHA... UMA HISTÓRIA PARA CONTAR	44
OLIMPÍADA ESCOLAR - RELATO DE ATIVIDADE INCLUSIVA	52
ONDE ESTÁ O POEMA QUE EXISTE EM VOCÊ?	47

ÓPERA DOS VINTÉNS E A ÓPERA DO MALANDRO: DRAMATURGIA E LETRAS DE MÚSICAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO	25
OS POEMAS DE BRECHT	24

<b>P</b>	
POKEMON GO: AUXILIANDO O CÁLCULO DA ÁREA DO CÍRCULO	60
POLÍTICA REPRESENTATIVA E OS ATUAIS PANORAMAS POLÍTICOS	41
PRÁTICA DA DINÂMICA NO ENSINO DE POLUIÇÃO NA 6ª SÉRIE	56
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE VALORIZAÇÃO DO EJA- ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL PASTOR GERSON FERREIRA COSTA/SEROPÉDICA/RJ	55
PRODUÇÃO E USO DE DIVERSOS MATERIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	33
PROJETO HISTÓRIAS DA VIOLÊNCIA: A VIOLÊNCIA SEXUAL EM DEBATE A PARTIR DE FONTES PRIMÁRIAS	35
PROJETO HISTÓRIAS DA VIOLÊNCIA: DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E CONFLITOS EM FONTES PRIMÁRIAS	35

<b>Q</b>	
QUE IMAGEM TENHO DA ESCOLA EM QUE ESTUDO	49

<b>R</b>	
REFLEXÕES SOBRE TENDÊNCIAS MIGRATÓRIAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	30
RODAS DE LEITURA: INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	51

<b>S</b>	
SEMINÁRIO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO PIBID BELAS ARTES NA ESCOLA MUNICIPAL GILSON SILVA E ESCOLA MUNICIPAL MARIA LÚCIA DE SOUZA	21
SEMINÁRIO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO PIBID BELAS ARTES NO CAIC PAULO DACORSO FILHO, EM SEROPÉDICA	23
SHOW DA QUÍMICA UFRRJ	62

<b>T</b>	
TRABALHO E CONSUMO	53

<b>V</b>	
VALORIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE SOLO NO ENSINO FUNDAMENTAL	54
VIOLÊNCIA LOCAL E NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTUDOS DE CASOS SOBRE A REGIÃO DE SEROPÉDICA	37

## APRESENTAÇÃO

O III SIPIBID (Edital 2013), Formação de Professores no PIBID: Educação & Direitos Humanos tem como finalidade divulgar e compartilhar as experiências e práticas pedagógicas realizadas pelos diversos subprojetos do Programa de Iniciação à Docência. Esse evento se constitui em mais uma das atividades do projeto institucional da UFRRJ que objetivam garantir o direito constitucional dos cidadãos à uma vida digna, através da aquisição de conhecimentos, possibilitada por uma educação capaz de atender às demandas democráticas da sociedade. Além de conferência de abertura, serão organizadas pelos subprojetos, palestras, oficinas, minicursos e atividades afins a serem ministradas na UFRRJ e em Unidades Escolares vinculadas ao PIBID-UFRRJ.

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### Comissão Organizadora

Sara Araújo Brito Fazollo  
Vladimir Lombardo Jorge  
Wanderley da Silva  
Raquel Alvitos Pereira  
Felipe Santos Magalhães  
Natália Carolina Oliveira Tavares

### Equipe de Apoio Técnico

Tiago da Silva Pimentel  
Ana Paula Teixeira

### Líder de Monitoria

Garve Marques Moreira  
Sulamita Siliprandy Sousa  
Vítor Luiz do Prado



### Parceria



### Apoio



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA



**III Seminário Institucional do  
PIBID/UFRRJ**  
Formação de Professores no PIBID: Educação &  
Direitos Humanos

**PROGRAMA**

**III SIPIBID**

**3ª feira, 8 de novembro**  
**Auditório Gustavo Dutra – P1/Campus Seropédica**

**8h às 9h – Credenciamento**

**9h às 10h – Abertura com a presença da Reitora, Pró-Reitora de Graduação, Coord. Institucional e Coord. De Gestão do PIBID/UFRRJ**

Profª. Drª. Ana Maria Dantas Soares

Profª. Drª. Ligia Cristina Ferreira Machado

Profª. Drª. Sara Araújo Brito Fazollo

Prof. Dr. Vladimyr Lombardo Jorge

Prof. Dr. Wanderley Silva

**10h às 12h – Conferência inaugural: “Formação de Professores no PIBID: Educação e Direitos Humanos”**

Profª. Drª. Ludmila Thomé de Andrade (FE/UFRRJ)

**Prédio Central/P1 – Campus Seropédica**

**Feira de Experimentos de Física II – Corredor de Entrada – 13h**

Orientador: Prof. Dr. Claudio Maia Porto

**Show da Química UFRRJ – Corredor de Entrada – 13h30**

Orientadora: Profª. Mª. Aparecida Cayoco Ikuhara Ponzoni

**Seminário sobre os projetos desenvolvidos pelo PIBID Belas Artes na Escola Municipal Gilson Silva e Escola Municipal Maria Lúcia de Souza – Salão Nobre - 14h**

Orientador: Prof. Dr. Bruno Matos Vieira

**Seminário sobre os projetos desenvolvidos pelo PIBID Belas Artes no CAIC Paulo Dacorso Filho, em Seropédica – Salão Nobre – 14h**

Orientadora: Prof. Mª. Luciana Dilascio Neves

**Instituto de Educação/IE – Campus Seropédica**

**Exposição de materiais pedagógicos PIBID Pedagogia – Corredor – 13h30**

Orientadora: Profª. Drª. Adriana Alves Fernandes Costa

**Práticas pedagógicas de valorização do EJA – Ensino de Jovens e Adultos na Escola Municipal Pastor Gerson Ferreira Costa/Seropédica – Salão Verde - 13h30**

Orientadores: Prof. Dr. Wellington Mary e Prof. Me. Orlando Marques da Costa

**Direitos humanos e agricultura: A liberdade para “plantar” – Salão Verde – 13h30**

Orientadores: Prof. Dr. Wellington Mary e Prof. Me. Orlando Marques da Costa

**A prática da dinâmica no ensino de poluição na 6ª Série – Salão Verde – 13h30**

Orientadores: Prof. Dr. Wellington Mary e Prof. Me. Orlando Marques da Costa

**Arte e pintura com o solo – Salão Verde – 13h30**

Orientadores: Prof. Dr. Wellington Mary e Prof. Me. Orlando Marques da Costa

**Olimpíada escolar – Relato de atividade inclusiva – Departamento de Educação Física – 14h**

Orientador: Prof. Dr. José Henrique dos Santos

**Valorização dos estudos de solo no Ensino Fundamental – 14h**

Orientadores: Prof. Dr. Wellington Mary e Prof. Me. Orlando Marques da Costa.

**Rodas de leitura: Inclusão e participação – 15h**

Orientadora: Profª. Mª. Juaciara Barrozo Gomes

**Entre teoria e prática: Uma reflexão sobre a arte – Sala 4 – 16h**

Orientadora: Profª. Drª. Adriana Alves Fernandes Costa

**Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ICHS – Campus Seropédica**

**Ética e Direitos Humanos – Sala 3 PPG – 14h**

Orientadora: Profª. Drª. Alice Bitencourt Haddad

**A exceção e a regra de Brecht – Sala 21 – 15h**

Orientadora: Profª. Drª. Beatriz Wey

**Os poemas de Brecht – Sala 21 – 16h**

Orientadora: Profª. Drª. Aparecida Maria Abranches

**Instituto de Agronomia/IA – Campus Seropédica**

**A Geografia e a Escola sem partido: tensões na construção da cidadania na Escola – Auditório do Degeo – 14h**

Orientadores: Prof. Dr. André Santos da Rocha e Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira

**Pavilhão de Aulas Teóricas/PAT – Campus Seropédica**

**Direitos Humanos no Pibid História – Sala 324 – 13h30**

Orientadora: Profª. Drª. Maria Angelica da Gama Cabral Coutinho

**Instituto de Ciências Exatas/ICE – Campus Seropédica**

**Geoespaço: uma alternativa as mídias digitais** – Prédio Pitágoras – 13h30  
Orientador: Prof. Dr. Douglas Monsôres de Mello Santos

**Brincando de Matemática** – Sala 7 do Prédio Pitágoras – 14h  
Orientadores: Prof. Dr. Douglas Monsôres de Melo Santos, Profª. Drª. Marcia Costa Chaves e Profª. Mª. Gisela Maria da Fonseca Pinto

**Instituto Multidisciplinar – Campus Nova Iguaçu**

**Intervenções para uma prática pedagógica dirigida ao livro e à leitura** – Sala 204 Bloco Multimídia – 13h  
Orientador: Prof. Dr. Roberto Botelho Rondinini

**O riso do outro: os pré-conceitos escondidos a partir das piadas e representações de grupos** – Laboratório de Ensino – 13h  
Orientadora: Profª. Drª. Cristiane Cardoso

**Mostra PIBID-História-IM/UFRRJ: espaço de formação docente, continuada e cidadã** – Hall do CA – 14h  
Orientadora: Profª. Drª. Raquel Alvitos Pereira

**Leituras Brasileiras em Espanhol** – Bloco Multimídia – 14h  
Orientadora: Profª. Drª. Viviane Conceição Antunes

**Cinema e literatura: ‘El amor en los tiempos del cólera’ sob o olhar do PIBID/Espanhol/UFRRJ** – Sala 204 Bloco Multimídia – 14h30  
Orientadoras: Profª. Drª. Debora Ribeiro Lopes Zoletti, Profª. Drª. Maristela da Silva Pinto e Profª. Drª. Rosineide Guilherme da Silva

**O uso do audiovisual como ferramenta de ensino de história** – Sala 201 Bloco Multimídia – 15h  
Orientador: Prof. Dr. Jean Rodrigues Sales

**Produção e uso de diversos materiais no ensino de História** – Hall do CA – 16h  
Orientador: Prof. Dr. Jean Rodrigues Sales

**4ª feira, 9 de novembro  
Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente/CAIC Paulo Dacorso Filho – Seropédica**

**A Violência Religiosa em Perspectiva Histórica: Debates em torno da Longa Duração e das Fontes Primárias** – Sala 9 (8º ano – Turma 801) – 8h  
Orientadora: Profª. Drª. Renata Rozental Sancovsky

**Trabalho e Consumo** – Sala 4 (3º ano – Turma 302) – 8h  
Orientadora: Profª. Drª. Sissi Aparecida Martins Pereira

**Intervenção sobre Aedes Aegypti: Um relato de experiência do PIBID – Educação Física/UFRRJ** – Sala 1 (2º ano – Turma 201) – 8h // Sala 2 (2º ano – Turma 202) – 10h  
Orientadora: Profª. Drª. Sissi Aparecida Martins Pereira

**A imagem que tenho da minha escola** – Área de Educação Infantil (1º ano – Turma 101) – 8h // Área de Educação Infantil (1º ano – Turma 102) – 10h  
Orientadora: Profª. Drª. Adriana Alves Fernandes da Costa

**A produção de painéis artísticos por meio da contação da história “Bruna e a Galinha D’angola”** – Sala 11 (5º ano – Turma 501) – 8h // Sala 12 (5º ano – Turma 502) – 10h  
Orientador: Prof. Dr. Bruno Matos Vieira

**Onde está o poema que existe em você?** – Sala 5 (4º ano – Turma 401) – 8h // Sala 6 (4º ano – Turma 402) – 10h  
Orientadora: Profª. Drª. Adriana Alves Fernandes da Costa

**“Bora Jogar?”: o esporte para além das dificuldades** – Quadra Coberta – 9h  
Orientadora: Profª. Drª. Gláucia Cristiani Montoro

**Construção de uma “nova” África na Geografia Escola** – Sala 10 (9º ano – Turma 901) – 10h  
Orientador: Prof. Dr. André Santos da Rocha

**Brincando de Matemática** – Sala 11 (5º ano – Turma 501) – 10h // Sala 12 (5º ano – Turma 502) – 14h  
Orientadores: Prof. Dr. Douglas Monsôres de Melo Santos, Profª. Drª. Marcia Costa Chaves e Profª. Mª. Gisela Maria da Fonseca Pinto

**Formação cidadã do estudante e a valorização da cultura africana no contexto escolar** – Sala 9 (8º ano – Turma 801) – 10h  
Orientador: Prof. Dr. André Santos da Rocha

**Espaços Compositos: Criação e Narratividades** – Sala 7 (6º ano – Turma 602) – 10h  
Orientadora: Prof. Mª. Luciana Dilascio Neves



**Reflexões sobre Tendências Migratórias no Mundo Contemporâneo** – Sala 8 (7º ano – Turma 701) – 10h  
Orientador: Prof. Dr. André Santos da Rocha

**Pókeon Go: auxiliando o cálculo da área do círculo** – Sala 29 (6º ano – Turma 601) – 10h  
Orientador: Prof. Dr. Douglas Monsôres de Melo Santos

**Que imagem tenho da escola em que estudo** – Sala 3 (3º ano – Turma 301) – 14h  
Orientadora: Profª. Drª. Adriana Alves Fernandes da Costa

**Projeto Histórias da Violência: Desigualdades Socioeconômicas e Conflitos em Fontes Primárias** – Sala 9 (8º ano – Turma 802) – 14h  
Orientadora: Profª. Drª. Renata Rozental Sancovsky

**O Google Earth como ferramenta pedagógica: reflexões sobre a identidade local e o espaço geográfico do município de Seropédica** – Sala 8 (7º ano – Turma 702) – 14h  
Orientadora: Profª. Drª. Adriana Alves Fernandes da Costa

**Atividades inclusivas para pessoas com deficiência** – Quadra Coberta – 14h  
Orientador: Prof. Dr. José Henrique dos Santos

**A Violência Local e no Ambiente Escolar: Estudos de Casos sobre a Região de Seropédica** – Sala 29 (9º ano – Turma 902) – 14h  
Orientadora: Profª. Drª. Renata Rozental Sancovsky

**CIEP Brizolão 156 Dr. Albert Sabin – Seropédica**  
**Karuta filosófica – Sala 1 – 10h**  
Orientadora: Profª. Drª. Nelma Garcia de Medeiros

**Oficina – O Samba e as Contribuições negras para a formação cultural do Brasil** – Sala 2 – 10h  
Orientador: Prof. Dr. Felipe Santos Magalhães

**AI-5 e seus reflexos na sociedade contemporânea brasileira** – Sala 3 – 10h  
Orientador: Prof. Dr. Felipe Santos Magalhães

**Política representativa e os atuais panoramas políticos** – Sala 4 – 10h  
Orientador: Prof. Dr. Felipe Santos Magalhães

**Oficina do Sabão: Reutilização do Óleo e Proteção Ambiental** – Sala 1 – 13h  
Orientadora: Profª. Mª. Aparecida Cayoco Ikuhara Ponzoni

**Determinação da Força dos Ácidos através da Condutimetria** – Sala 2 – 13h  
Orientadora: Profª. Mª. Aparecida Cayoco Ikuhara Ponzoni

**Palestra – O samba e as contribuições negras para a formação cultural do Brasil** – Sala 3 – 13h  
Orientador: Prof. Dr. Felipe Santos Magalhães

**Direitos Humanos: sorte ou revés?** – Sala 4 – 13h  
Orientadora: Profª. Drª. Nelma Garcia de Medeiros

**Colégio Estadual Dom Adriano Hipólito – Nova Iguaçu**  
**Imagens da Tirinha...interpretação e produção de texto** – Sala 06 (2º e 3º anos) – 10h  
Orientadora: Profª. Drª. Maria do Rosário da Silva Roxo

**Oficina (Re)descobrimo D. Adriano: identidade, política e linguagens midiáticas** – Pátio Fechado – 10h  
Orientador: Prof. Dr. Jean Rodrigues Sales

**A leitura do mundo e do eu através de charges e tirinhas** – Sala 03 (2º e 3º anos) – 10h  
Orientador: Prof. Dr. Airto Ceolin Montagner

**Oficina 'Pluralidade identitária, processos migratórios e linguagens midiáticas'** – Sala 08 (2º e 3º anos) – 10h  
Orientadora: Profª Drª. Raquel Alvitos Pereira

**Matemática Financeira no Cotidiano** – Sala 01 (1º ano) – 16h  
Orientadora: Profª. Mª. Vania Cristina Machado

**Oficina tirinha...uma história para contar** – Sala 03 (1º ano) – 16h  
Orientadora: Profª. Drª. Maria do Rosário da Silva Roxo

**Compartilhando Literatura** – Sala 06 (1º ano) – 16h  
Orientador: Prof. Dr. Airto Ceolin Montagner

**Lixo é Top!** – Sala 08 (1º ano) – 16h  
Orientadora: Profª. Drª. Cristiane Cardoso

**Colégio Técnico da UFRRJ/CTUR – Seropédica**  
**A perspectiva interculturalista no ensino de E/LE** – Sala 1 – 8h  
Orientadora: Profª. Drª. Viviane Conceição Antunes

**“Direitos humanos para humanos direitos”: o que são esses “humanos direitos”** – Sala 2 – 8h  
Orientadora: Profª. Drª. Gláucia Cristiani Montoro

**A cidadania na conjuntura da Globalização** – Sala 3 – 8h  
Orientador: Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira

**10 Anos de Lei Maria da Penha** – Sala 4 – 10h  
Orientadora: Profª. Drª. Gláucia Cristiani Montoro

**Educação, um direito inalienável a todos?** – Sala 5 – 10h  
Orientadora: Profª. Drª. Gláucia Cristiani Montoro

**Projeto Histórias da Violência: A Violência Sexual em Debate a partir de Fontes Primárias** – Sala 6 – 10h  
Orientadora: Profª. Drª. Renata Rozental Sancovsky

**Feira de Experimentos de Física no CTUR** – Sala 7 – 10h  
Orientador: Prof. Dr. Claudio Maia Porto

**A Questão Hídrica no Brasil** – Sala 8 – 10h  
Orientador: Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira

**O casamento do pequeno burguês de Brecht** – Sala 9 – 10h  
Orientadora: Profª. Drª. Beatriz Wey

**A Ópera dos Vinténs e a Ópera do Malandro: dramaturgia e letras de músicas como instrumento pedagógico e desenvolvimento do pensamento crítico** – Sala 10 – 11h  
Orientadora: Profª. Drª. Aparecida Maria Abranches



III SIPIBID

## I – Ciências Humanas

### Belas Artes

#### ESPAÇOS COMPÓSITOS: CRIAÇÃO E NARRATIVIDADES

Rachel De Lima E Silva  
 Isabella Paulino Da Silva  
 Fernanda Guilherme Pereira Soares  
 Diego Alves  
 Ariadne Cristina Medeiros  
 Andrea Silva De Souza  
 Marcelo Buzon Da Cruz  
 Arthur Fins Rosa  
 Daniel Prado Alves  
 Jean Nicolau Da Silva Ferreira  
 Shyrlene Maria Do Carmo Barbosa  
 Orientadora: Prof. M<sup>a</sup>. Luciana Dilascio Neves

**RESUMO:** A oficina pretende aproveitar-se do imaginário afro-brasileiro para, a partir da sugestividade de um conto, integrar uma ação com processos de criação diversificados – pinturas, colagens com tecidos, incrustação de materiais mistos, entalhes, confecção de bonecos, entre outros – visando criar um painel formado pelos “fragmentos” elaborados, um espaço lúdico composto, pela junção de materiais e processos distintos, e que passe a ser motivador de novos contos. A oficina se realizará pela ação de onze bolsistas, uma vez que os mesmos se dividirão em grupos de fazeres e interesses diferenciados, podendo tais atividades, ser realizadas também com alunos de escolaridades distintas. Ao fim, a oficina deverá abarcar todos os grupos e alunos na elaboração deste espaço lúdico, a ser composto pelas criações e materiais confeccionados em cada grupo, gerando o painel composto e abrindo espaço para as narrativas em torno de elementos do imaginário afro-brasileiro, com diálogo e recriações acerca do tema em questão, gerando também, se possível, um novo ou novos contos.

**PALAVRAS-CHAVE:** criação, contos, afro-brasilidade.

#### SEMINÁRIO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO PIBID BELAS ARTES NA ESCOLA MUNICIPAL GILSON SILVA E ESCOLA MUNICIPAL MARIA LÚCIA DE SOUZA

Islanda Larissa Ferreira Da Silva  
 Bianca Da Silva Maranhão  
 Ademilson E Oliveira Cezário  
 Daelma De Azevedo Xavier  
 Laisa Soares Dos Santos

Gabriela De Souza Nolasco Sylvestre  
 Janete Barbara Da Silva Fogliano  
 Marcos Vinicios Mota De Araujo  
 Tamiris Oliveira Dos Santos  
 Talita Souza Dos Reis Gonçalves  
 Patricia Karla Mendes Vieira  
 Orientador: Prof. Dr. Bruno Matos Vieira

**RESUMO:** O “Seminário sobre os projetos desenvolvidos pelo PIBID Belas Artes nas Escolas Municipais Gilson Silva e Maria Lúcia de Souza” tem como objetivo geral dividir com a comunidade acadêmica os resultados finais e parciais das oficinas de Criação Artística, Modelagem, Stop Motion com origami e Contação de História. Além disso, intentamos abrir um espaço profícuo para a discussão das metodologias e correntes teóricas pertinentes à prática arte-ed+A1:K76ucativa na educação básica de escolas públicas inseridas na Baixada Fluminense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte-educação, Artes Visuais, material didático.

#### A PRODUÇÃO DE PAINÉIS ARTÍSTICOS POR MEIO DA CONTAÇÃO DA HISTÓRIA “BRUNA E A GALINHA D’ANGOLA”

Islanda Larissa Ferreira Da Silva  
 Bianca Da Silva Maranhão  
 Ademilson E Oliveira Cezário  
 Daelma De Azevedo Xavier  
 Laisa Soares Dos Santos  
 Gabriela De Souza Nolasco Sylvestre  
 Janete Barbara Da Silva Fogliano  
 Marcos Vinicios Mota De Araujo  
 Tamiris Oliveira Dos Santos  
 Talita Souza Dos Reis Gonçalves  
 Patricia Karla Mendes Vieira  
 Orientador: Prof. Dr. Bruno Matos Vieira

**RESUMO:** A oficina tem como objetivo geral proporcionar a vivência nas linguagens artísticas da Serigrafia, Modelagem em argila e Origami, em benefício da criação de um espaço imagético coletivo a partir da contação da história “Bruna e a Galinha D’angola”, relacionada ao tema da Consciência Negra. A intenção é proporcionar aos participantes a exteriorização de suas expressões, criando formas, composições e objetos próprios, que ao formarem um painel, possam gerar a criação de novas histórias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte-educação, Contação de história, Serigrafia, Origami.

### SEMINÁRIO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO PIBID BELAS ARTES NO CAIC PAULO DACORSO FILHO, EM SEROPÉDICA

Rachel De Lima E Silva  
 Isabella Paulino Da Silva  
 Fernanda Guilherme Pereira Soares  
 Ariadne Cristina Medeiros  
 Andrea Silva De Souza  
 Islanda Larissa Ferreira Da Silva  
 Ademilson E Oliveira Cezário  
 Janete Barbara Da Silva Fogliano  
 Tamiris Oliveira Dos Santos  
 Talita Souza Dos Reis Gonçalves  
 Jean Nicolau Da Silva Ferreira  
 Orientadora: Prof. M<sup>a</sup>. Luciana Dilascio Neves

**RESUMO:** O Seminário sobre os projetos desenvolvidos pelo PIBID Belas Artes no CAIC Paulo Dacorso Filho tem como objetivo geral dividir com a comunidade acadêmica os resultados finais e parciais das oficinas realizadas nesta instituição. Além disso, intentamos abrir um espaço profícuo para a discussão das metodologias e correntes teóricas pertinentes à prática arte-educativa na educação básica de escolas públicas inseridas na Baixada Fluminense. Os bolsistas apresentarão assim, os processos de trabalhos que foram realizados no CAIC Paulo Dacorso Filho, desenvolvidos, em geral, em grupo, e com temas diferenciados que foram planejados na interação entre os integrantes do subprojeto, no ensino básico e superior. A partir da pesquisa, recolhimento de fontes, criação de material didático até as etapas do processo didático desenvolvidas, intentamos refletir sobre os meios e as finalidades almejadas com estas experiências didáticas, as dificuldades e os acertos, assim como outras possibilidades a serem exploradas, considerando sobretudo as pertinências e contribuições do ensino de Artes na atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos, materiais didáticos, arte-educação.

## Ciências Sociais

### O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUESES DE BRECHT

Nildamara Theodoro Torres  
 Breno e Silva Rodrigues  
 Caroline Barbosa Rufino Otávio  
 Karine Amaral dos Santos Pereira  
 Sarah Ramos Cruz Mendes  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beatriz Wey

**RESUMO:** Uma importante obra de Eugen Berthold Brecht é sobre um casamento caracterizado pelo conflito. Amigos e familiares em posições antagônicas. Os diálogos irônicos e as acusações ganham formas e expressões nesta peça em que o dramaturgo

alemão retrata a declínio do pensamento burguês. A obra instiga a reflexão sobre a moral pequeno-burguesa, especialmente os valores, tradições e conveniências estabelecidas pelas normas sociais. O autor usa o deboche como arma para compor essa comédia que transcende seu período histórico. Quem minimamente se inclina e conhece as tendências de Brecht, sabe que promover a análise de suas obras – atendo-se aqui, exclusivamente, à intitulada “O Casamento do pequeno burguês”, de 1919 – é uma tarefa árdua e urgente. Tratar de Brecht em sala de aula contribui para diagnosticarmos nossos próprios conflitos interpessoais e repensarmos o significado dos valores e preconceitos aceitos pela sociedade brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** dramaturgia, pedagogia, criticidade.

### A EXCEÇÃO E A REGRA DE BRECHT

Cleide Maria de Oliveira Cezario  
 Maria José de Souza Moura  
 Leilyane Souza Leão  
 Glaucilene Francisca da Silva  
 Jeferson de Souza Rocha  
 Vanessa Pereira Machado  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beatriz Wey

**RESUMO:** A peça “A Exceção e a Regra”, escrita em 1929/1930 pelo dramaturgo alemão Eugen Bertolt Brecht trata do julgamento de um comerciante rico, que durante uma viagem de negócios pelo deserto, matou o homem que lhe servia de carregador e guia. O texto escolhido permite abordar a semelhança entre encenação e julgamento, caracterizada pela oralidade e publicidade; constatar a atualidade do tema e a coincidência entre ficção e realidade; e realizar a crítica da inversão lógica do uso da regra e da exceção, que faz da exceção, a regra. Deste modo, a peça nos permite pensar os abusos de poder e os direitos humanos. O teatro de Brecht é uma experiência pedagógica e política. Em dias de convulsão política, fazer teatro com jovens estudantes, com esse texto e, como não poderia deixar de ser, com ênfase na discussão política que ele nos apresenta, é uma tarefa necessária e urgente.

**PALAVRAS-CHAVE:** direito, atualidade, injustiça.

### OS POEMAS DE BRECHT

Tamis Porfirio Costa Crisóstomo Ramos Nogueira  
 Rachel Paula de Souza Machado  
 Roseanna de Andrade M. Silva  
 Milena Gomes da Silva  
 Sara Soares dos Santos  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aparecida Maria Abranches

**RESUMO:** Eugen Berthold Friedrich Brecht (Augsburg, 10 de fevereiro de 1898 — Berlim Leste, 15 de agosto de 1956) foi um destacado dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX. Seus trabalhos artísticos e teóricos influenciaram profundamente o teatro

contemporâneo, tornando-o mundialmente conhecido a partir das apresentações de sua companhia o Berliner Ensemble, realizadas em Paris durante os anos 1954 e 1955. Ao final dos anos 1920 Brecht torna-se marxista, vivendo o intenso período das mobilizações da República de Weimar, desenvolvendo o seu teatro épico. Seu trabalho como artista concentrou-se na crítica artística ao desenvolvimento das relações humanas no sistema capitalista. Dentre vários temas tratou da desigualdade, exploração do trabalho e os direitos políticos. Este trabalho tem como proposta apresentar alguns de seus poemas em forma de encenação e a relação que podemos estabelecer com os problemas associados aos direitos humanos nos dias atuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** poemas, Brecht, direitos.

#### **A ÓPERA DOS VINTÉNS E A ÓPERA DO MALANDRO: DRAMATURGIA E LETRAS DE MÚSICAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO**

Tainara Moreira dos Santos  
Mariana Ramos Almeida  
Leonardo Ladeira

Daniela Janaina de Moura Sabino  
Ana Carolina dos Santos Loureiro  
Gláycion do Couto e Silva

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aparecida Maria Abranches

**RESUMO:** Corrupção e injustiça, infelizmente, são temas recorrentes nos dias atuais. Prova disso é a saga de quase 300 anos de uma peça de teatro musical, que começa na Inglaterra, passa pelo Brasil e volta à Alemanha. Entre os protagonistas: Gay, Brecht Weill e Chico Buarque. A saga começa em 1728. Inspirando-se numa velha ideia de Jonathan Swift, o dramaturgo inglês John Gay decide lançar uma peça situada no submundo em torno da infame prisão de Newgate, Londres. Ele a denomina de A ópera do mendigo. Como era inevitável, a trama, protagonizada por ladrões, prostitutas, policiais corruptos, um magnata do crime, colocava de ponta-cabeça os elevados valores da ópera seria. E, além de atacar o status quo – da política à instituição do casamento, passando pelo espírito empresarial –, continha uma série de estocadas especificamente direcionadas ao governo da época, dos conservadores Whig. A peça foi reinterpretada por Brecht com o título de a Ópera dos Vinténs e por Chico Buarque, no Brasil, com o título de Ópera do Malandro. Por sua temática a peça é um importante meio para se discutir problemas da atualidade entre jovens estudantes, visando despertar uma visão crítica sobre sua própria condição social.

**PALAVRAS-CHAVE:** dramaturgia, música, pedagogia.

## Filosofia

### ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alice Bitencourt Haddad

**RESUMO:** O evento "Ética e Direitos Humanos" contará com a apresentação de palestras de dois professores da UFRRJ, estudiosos da temática: o prof. Walter Valdevino e o prof. Mário Máximo. Ambos apresentarão conferências sobre sua visão do tema e posteriormente faremos um debate.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia. Ética. Direitos Humanos.

### DIREITOS HUMANOS: SORTE OU REVÉS?

Carlos Vinicius Oliveira da Silva  
Israel Paz Vieira Nicolau  
Luana Alana Mendonça de Lima  
Lucas Oliveira de Souza  
Thayane Cristine Basilio da Silva

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nelma Garcia de Medeiros

**RESUMO:** A partir de um panorama histórico apresentado pelo vídeo "A história dos direitos humanos", introduziremos os alunos aos principais pontos presentes na "Declaração universal dos direitos humanos", "Pacto internacional de direitos civis e políticos" e "Pacto internacional de direitos econômicos, sociais e culturais". Tais pontos serão reforçados por alguns incisos presentes no artigo quinto da nossa constituição federal de 1988. Queremos, com isso, evidenciar um balizamento de clara assimilação entre os princípios norteadores em âmbito internacional e suas consequências no âmbito nacional. Posteriormente, proporemos que esses direitos de ordem nacional possam ser vistos por meio de uma ótica degenerada cotidianamente difundida, isto é, por exemplos de preconceitos decorrentes da sua incorreta compreensão diante dos casos concretos mais diversos nos quais esses direitos estão direta ou indiretamente em jogo ("homossexualismo é obra de satanás, sub-raça; direitos humanos só protegem bandido; direitos humanos para humanos direitos; bandido bom é bandido morto; chuta que é macumba" etc). Esperamos que essas compreensões equivocadas suscitem as opiniões dos alunos (contra ou a favor dos preconceitos) e que nos permitam apresentar, de acordo com os casos concretos, uma interpretação mais lúcida e conforme o espírito dos direitos humanos, sem dissolver as dificuldades que gravitam em torno deles. Tratando desse ponto, poderemos levar casos problemáticos e pedir aos alunos possíveis soluções para cada um.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos Humanos, História, Política.

**KARUTA FILOSÓFICA**

Daiana Carolina da Silva Fernandes  
Renato Acacio Ferreira Filho  
Diego Santos da Paz

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nelma Garcia de Medeiros

**RESUMO:** Karuta Filosófica é um jogo de cartas inspirado no jogo japonês denominado Kyōgi Karuta (Karuta competitivo), que se utiliza de “cartas de poemas” (Uta Garuta) baseadas em uma tradicional antologia de poemas japoneses – a Ogura Hyakunin Isshu, compilado por Fujiwara no Teika (1162–1241). Karuta é geralmente jogado por crianças no ensino fundamental, no Japão, como uma atividade educacional. Pois, é um jogo que envolve habilidades como leitura, audição, memorização, agilidade e, é claro, Inteligência. Neste caso, as cartas que possuíam os poemas em japonês foram adaptadas com temas filosóficos, para assim facilitar o aprendizado de filosofia, visto que o objetivo é que os alunos aprendam jogando. Ao incluir um jogo no ensino de filosofia, é possível proporcionar aos alunos um ambiente lúdico, descontraído e mais atraente, capaz de despertar o interesse para o aprendizado de filosofia. Através do jogo, é possível tornar a aula de filosofia, o aprendizado dos temas filosóficos, que de maneira geral acontece apenas de forma teórica, em um aprendizado lúdico, mais fácil e interessante para os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Karuta, Jogo. Aprendizado, Filosofia.

**Geografia - IM****O RISO DO OUTRO: OS PRÉ-CONCEITOS ESCONDIDOS A PARTIR DAS PIADAS E REPRESENTAÇÕES DE GRUPOS**

Geiziani Paula De Azevedo  
Douglas Basílio Da Silva  
Lisiane Rodrigues Frazão  
Rodolpho Willian Alves De Lucena  
Maria Fernanda S. Abrantes  
Ana Lúcia Souza Cruz Mendes Da Silva  
Edileuza Dias De Queiroz  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Cardoso

**RESUMO:** A presente oficina tem por objetivo trabalhar estereótipos com o público presente. Diante da problemática atual que encontramos nos meios sociais, onde as pessoas criticam ou inferiorizam grupos sociais que não se encaixam no modelo social que o poder midiático impõe e por diversas vezes esses grupos são alvos de risadas e chacotas entre nas redes sociais, sobretudo, entre os comediantes que se apropriam desses estereótipos a fim de inferiorizá-los e conseguir arrancar risadas de quem compartilha dos mesmos sentimentos. No primeiro momento será feito uma mini esquete interpretado pelos próprios bolsistas mantendo relações e criando um impacto entre o

público, logo após será exibido o documentário “ O riso do outro”, no terceiro momento, será feito com o debate sobre o filme, finalizando assim, com a confecção do muro das lamentações a fim de que eles possam expor os preconceitos que já sofreram e após a confecção do muro , eles puderam destruí-los como forma de acabar com os preconceitos e o sentimento sentindo por conta deles.

**PALAVRAS-CHAVE:** bullying; escolas, construção de estereótipos.

**LIXO É TOP!**

Andressa Da Silva Alves Gomes  
Denneys Alef Da Cunha  
Eloá Marcelle Nascimento Lacerda  
Ingrid De Oliveira Guimarães  
Juliana Gusmão Brito Pires  
Lara De Araújo Luzente  
Mariana Oliveira Da Costa  
André Mendes Pereira  
Edileuza Dias De Queiroz  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Cardoso

**RESUMO:** Na oficina “Lixo é Top!”, será realizada uma apresentação dos seguintes vídeos: “A história das coisas” e “O homem capitalista” com a finalidade de introduzir o assunto que envolve a questão do lixo e do meio ambiente em nossa sociedade. Em seguida iremos abordar a importância do aproveitamento do resíduo sólido, uma vez que muitos desses resíduos podem ser transformados em novos produtos. Diante de um descarte errado desses resíduos, muito vão parar nas ruas e conseqüentemente na encosta dos rios. Tratando-se de lixo é imprescindível ressaltarmos os problemas relacionados às enchentes. Assim, os objetivos da oficina no que se referem a enchentes são explicar sua dinâmica abordando os problemas de poluição nos rios, redes de esgoto e suas conseqüências. Concluímos a oficina com a confecção de objetos de decoração com utilização de materiais recicláveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reciclagem, lixo, sistema capitalista.

## Geografia - Seropédica

### CONSTRUÇÃO DE UMA “NOVA” ÁFRICA NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Beatriz Teixeira de Souza  
 Juliana Correia de Oliveira  
 Marília da Silva Paula Cruz  
 Otamira do Nascimento Lima  
 Raquel de Oliveira Cardoso  
 Orientador: Prof. Dr. André Santos da Rocha

**RESUMO:** Neste presente trabalho, busca a partir da aplicação de Oficina, temos como objetivo promover uma reflexão sobre estereótipo relacionado ao Continente Africano, buscando uma análise mais crítica e sedimentada na racionalização do tema, relacionando o preconceito racial e cultural com a falta de conhecimento desta matriz importantíssima para a construção da sociedade brasileira abordando ainda, a sua importância econômica e relações com o Brasil.

O objetivo central é demonstrar aos alunos a complexidade do tema e sua relevância, identificando o Continente Africano com um papel relevante na economia, cultura e política mundial na qual todos nós estamos inseridos. Entendemos que a Geografia no ensino Escolar deve primar por re-significar as espacialidades possibilitando formas críticas de que compreender o mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Continente Africano, Estereótipos, Representações.

### FORMAÇÃO CIDADÃ DO ESTUDANTE E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA NO CONTEXTO ESCOLAR

Luciene dos Santos Andrade  
 Luciana Moraes  
 Luiz Fernando Belshorff  
 Cristiane Medeiros  
 Orientador: Prof. Dr. André Santos da Rocha

**RESUMO:** A atividade oferecida visa à aplicação diferenciada da Lei 10.639 no espaço escolar, sabendo-se que por vezes há uma limitação dessa proposta que se apoia no livro didático. Desse modo, a ideia é que sejam conhecidas e valorizadas as ações culturais originárias do continente africano, pois há uma necessidade constante de desconstruir alguns conceitos pré-concebidos sem a real dimensão histórica dessas ações. Nesse prisma, a oficina servirá de respaldo para a demonstração das riquezas culturais dos países africanos na contemporaneidade, desmistificando o que se conhece pelo senso comum que diversas vezes é a de um conglomerado afetado pela miséria, doenças, falta de identidade e outros fatores corroborados pelas mídias sociais.

Cabe ressaltar que, o vídeo sobre o perigo da história única será o ponto inicial do debate e que é imprescindível à participação dos alunos expondo os sentimentos que lhes apetece quando o assunto é África. Esta oficina confrontará diretamente o conceito internalizado do que é cultura e de como ela é deturpada se vista apenas da visão

eurocêntrica de mundo e visará o conhecimento da amplitude histórica, literária, musical, cinematográfica das nações africanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania; cultura, Lei 10.639.

### REFLEXÕES SOBRE TENDÊNCIAS MIGRATÓRIAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

André Luiz Teodoro Rodrigues  
 Rafaela Quintella Veiga  
 Bruno Costa  
 Orientador: Prof. Dr. André Santos da Rocha

**RESUMO:** A partir da análise sobre as tendências migratórias internas e externas partimos por uma premissa da mobilidade do trabalho, na qual utiliza a força do trabalho como mercadoria. O qual pode se deslocar e se dirigir ao local de venda da sua escolha, o trabalhador fica à mercê do capital, que lhe deixa em busca do melhor salário. Desta forma, algumas áreas apresentam a característica de repulsão populacional ou atração populacional, depende dos atributos que ambas possuem. Portanto, com base na oficina os alunos compreenderam a dinâmica e composição populacional contemporânea, a distinção de conceitos básicos da geografia da população os exemplos de migrações, as razões, suas problemáticas atuais: xenofobia, refugiados, skinhead, partidos radicais de extrema direita; o problema de o migrante compreender a dimensão desse fenômeno, nas escalas regionais e globais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migrações; Trabalho; Espaço econômico.

### A QUESTÃO HÍDRICA NO BRASIL

Fellipe Alexandre  
 Luanna de Oliveira Moreira  
 Bruno Costa  
 Orientador: Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira

**RESUMO:** O presente trabalho aborda a questão hídrica no país, onde no ano de 2014 por falta de pluviosidade e outras questões de gestão governamental, a população do estado de São Paulo e também com alguns reflexos no Rio de Janeiro ocorreu um racionamento no abastecimento de água. Observando as questões propostas pela oficina, tem o pleno conhecimento do uso da água no país, onde sua maioria é utilizado na irrigação. Porém no auge da crise, a culpabilidade foi colocada nos ombros da população, onde está tem os menores índices de consumo. Pensar que o consumo de água também é envolvido o volume de água utilizado na produção de bens de consumo-chamado de pegada hídrica, foi de suma importância para a compreensão da quantidade de água utilizada no nosso cotidiano. Neste contexto, um exemplo corrente de necessidade hídrica no nosso país é a região Nordeste, onde é muito comum se ouvir nos noticiários a falta de água. Uma solução apontada pelo último governo seria a transposição do rio São Francisco. Neste sentido, entendemos para formação cidadã a

necessidade de articulação e conhecimento das questões que são tocantes a política ambiental – como vista dos debates sobre a crise hídrica no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** crise hídrica, uso da água, política ambiental.

### A CIDADANIA NA CONJUNTURA DA GLOBALIZAÇÃO

Beatriz do Nascimento Sant'Anna  
Gabriella Rodrigues de Sousa  
Marta Vasconcellos  
Orientador: Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira

**RESUMO:** Diante de um mundo cada vez mais veloz, urge a necessidade de refletirmos os processos globais que se desdobram na escala local. Todavia, nem sempre se torna fácil a compreensão deste fenômeno. A Globalização é tema no ensino fundamental e médio, seu diálogo na geografia permite discutir conceitos como cidadania que se esvai num mundo de consumo e também evidenciar dinâmicas que envolvem desde a grande difusão de tecnologias até as mudanças na percepção de tempo e espaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Globalização, Economia, cidadania, Espaço-tempo

### A GEOGRAFIA E A ESCOLA SEM PARTIDO: TENSÕES NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA

Luiz Otávio Barros Pinto  
Guilherme da Costa Borges  
Orientadores: Prof. Dr. André Santos da Rocha  
Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira

**RESUMO:** A Escola deve ser entendida como um campo de poder, onde são possíveis construções de estratégias de emancipação e participação cidadã, mas ao mesmo tempo pode servir como espaço de controle. Os temas de ensino e as questões que atravessam o currículo dos estudantes estão sempre em constante discussão, sobretudo pelas demandas da sociedade. Atualmente emergem grupos que tencionam essa questão, com base num discurso purista de um ensino sem ideologias – partidárias, econômicas e religiosas. A Geografia como uma disciplina escolar – que serve para construção de conceitos importantes para construção de emancipações- pode entrar em cheque num ensino sem ideologias. Neste sentido o Debate sobre esses impasses e embates são urgentes na academia, na medida que o papel e atuação do professor são questionados. Assim apresentaremos os fundamentos do Movimento Escola Sem partido e os Desafios da Geografia Escolar nesta nova proposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia; Escola Sem Partido; Emancipações; Cidadania.

## História - IM

### OFICINA 'PLURALIDADE IDENTITÁRIA, PROCESSOS MIGRATÓRIOS E LINGUAGENS MIDIÁTICAS'

Camille Ferreira Leandro  
Gilliane Souza da Silva  
Isabel de Castro Maia  
João Gomes Junior  
Joille Santana da Silva  
Letícia Moura G. Rosa  
Luiz Gustavo Câmara Nunes  
Marina S. Oliveira  
Rafaela de Oliveira Rangel Cezar Santos  
Tatiane Oliveira de Assumpção Cordeiro  
Marcos Paulo F. Lima (Supervisor)  
Julio Cesar Costa Manoel (Supervisor)  
Orientadora: Profª Drª. Raquel Alvitos Pereira

**RESUMO:** Há muitas linguagens que, na atualidade, permeiam o cotidiano das sociedades, criando condições de pertencimento, interações e, ainda, novos lugares de enunciação. O 'exercício do fazer histórico' protagonizado pelos Bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID História do Instituto Multidisciplinar no âmbito do Colégio Estadual D. Adriano Hipólito, experimentando como recurso didático-pedagógico a linguagem dos documentários, releu, (re)significou e (re)inscreveu elementos expressivos da identidade local iguaçuana. Pretende-se em oficina voltada para alunos do Ensino Médio, exibir documentário produzido pelos Bolsistas-Docentes e seus alunos, que se volta para o reconhecimento e identificação dos grupos migrantes que se fixaram em Nova Iguaçu e, pensar, a partir de amplo debate, questões relativas à construção dos campos semânticos identidade/alteridade e história local/história global.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migração, Identidade, Linguagens midiáticas, Especificidades locais.

### OFICINA (RE)DESCOBRINDO D. ADRIANO: IDENTIDADE, POLÍTICA E LINGUAGENS MIDIÁTICAS

Daniel de Almeida e Silva  
Danielle Nascimento de Moura  
Diego das Neves Ribeiro  
Luciana Gomes Lopes  
Mariana Miranda Freitas  
Mônica Jovencio  
Monique de Araújo Vasconcelos  
Pedro José de Oliveira Negrão  
Pedro Luiz de Melo Amaral Filho  
Thamires Ribeiro Azevedo  
Wander Lopes de Oliveira



Ana Cristina da Silva Costa (Supervisor)  
 Simone de Oliveira Shungaro (Supervisor)  
 Orientador: Prof. Dr. Jean Rodrigues Sales

**RESUMO:** Múltiplas são as linguagens que permeiam o cotidiano das sociedades contemporâneas e criam novas condições de pertencimento, interações e, ainda, novos lugares de enunciação. Práticas do dito 'fazer histórico' produzidas no espaço da Escola Municipal Osires Neves através da experiência do PIBID História do Instituto Multidisciplinar, recorrendo à linguagem dos documentários, buscaram, leram, (re)significaram e (re)inscreveram elementos expressivos da identidade local iguaçuana. Pretende-se em oficina voltada para alunos do Ensino Médio, a partir da exibição do documentário 'Quem foi D.Adriano?' criado pelos bolsistas e alunos do PIBID-História-IM, pensar, a partir de amplo debate, questões relativas à construção do campo semântico identidade/alteridade bem como questões vinculadas à construção social dos direitos humanos e o papel da consciência política nesse processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** D.Adriano, Identidade, Direitos Humanos, Novas Mídias

#### PRODUÇÃO E USO DE DIVERSOS MATERIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Daniel de Almeida e Silva  
 Danielle Nascimento de Moura  
 Diego das Neves Ribeiro  
 Luciana Gomes Lopes  
 Mariana Miranda Freitas  
 Ana Cristina da Silva Costa  
 Orientador: Prof. Dr. Jean Rodrigues Sales

**RESUMO:** A atividade consiste na exposição de diversos materiais pedagógicos produzidos nos últimos anos pelo Pibid de história do IM. O objetivo principal é demonstrar as possibilidades pedagógicas para o ensino de história da produção de materiais pedagógicos em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, História, materiais didáticos.

#### O USO DO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE HISTÓRIA

Mônica Jovencio  
 Monique de Araújo Vasconcelos  
 Pedro José de Oliveira Negrão  
 Pedro Luiz de Melo Amaral Filho  
 Thamires Ribeiro Azevedo  
 Wander Lopes de Oliveira  
 Simone de Oliveira Shungaro  
 Orientador: Prof. Dr. Jean Rodrigues Sales

**RESUMO:** A oficina pretende discutir as possibilidades abertas pelo uso do audiovisual para o ensino de história no segmento do ensino fundamental. O objetivo é destacar

como o uso de tecnologias que estão ao alcance dos alunos nas escolas (como celular e câmeras de baixo custo) podem servir de ferramentas para uma produção na área de história.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, História, Audiovisual

#### MOSTRA PIBID-HISTÓRIA-IM/UFRRJ: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE, CONTINUADA E CIDADÃ

Camille Ferreira Leandro  
 Gilliane Souza da Silva  
 Isabel de Castro Maia  
 João Gomes Junior  
 Joille Santana da Silva  
 Luiz Gustavo Câmara Nunes  
 Rafaela de Oliveira Rangel Cezar Santos  
 Tatiane Oliveira de Assumpção Cordeiro  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Alvitos Pereira

**RESUMO:** O projeto PIBID-História-IM/UFRRJ tem se constituído como expressivo espaço de experimentação da prática docente para os alunos do Curso de Licenciatura em História do Instituto Multidisciplinar e, ainda, como lugar de formação cidadã para os alunos da rede de escolas do ensino básico. Tomando como referencial a perspectiva de que as múltiplas linguagens são um espaço de inscrição e de (re)criação da prática de Ensino em História, os Bolsistas-Discentes-Docentes permitem que alunos do Ensino Médio do Colégio Dom Adriano Hipólito experimentem de forma diferenciada a perspectiva histórica. O uso de muitas linguagens e, especialmente, a percepção de que as mesmas são um espaço de inscrição/construção/desconstrução de temas e/ou fenômenos históricos tece novas redes de pertencimento e identidade entre os alunos das escolas e a própria realidade que os cerca. Há que se destacar também que o projeto tem contribuído para (re)inserção dos Docentes-Supervisores no âmbito do universo acadêmico e para despertar o desejo de (re)experimentar o conhecimento. O próprio 'exercício da supervisão escolar' (re)inscreve no cotidiano dos docentes que atuam nas unidades escolares incita os mesmos a ampliarem sua formação. Ressalte-se também que o vínculo do projeto com o próprio Curso de Licenciatura (re)inscreve o papel e a importância da docência, de suas práticas didático-pedagógicas e de suas vivências no próprio curso. Nesses distintos espaços as muitas e ricas sensações experimentadas constituem-se, sem dúvida, como elementos importantes para a construção de novos lugares de sentido para o conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação, Conhecimento, Linguagens, Cidadania, Ensino de História

## História - Seropédica

### PROJETO HISTÓRIAS DA VIOLÊNCIA: DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E CONFLITOS EM FONTES PRIMÁRIAS

Bárbara Carina Lima da Silva  
Gabriel Ferreira Larrubia Folena  
Carolina Batista de Souza Garcia de Oliveira  
Elisângela Mazza Matteini  
Maria Isabel Diniz  
Gisele Pimentel de Souza (supervisora - CAIC)  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Rozental Sancovsky

**RESUMO:** A partir do levantamento de fontes primárias (de naturezas tipológicas diversas), especificamente voltadas para módulos temáticos de debate e reflexão com os alunos das escolas parceiras, a oficina faz parte de um amplo conjunto de atividades (projetos) planejadas para o ano de 2016, para o CAIC Paulo Dacorso Filho e Colégio Estadual Presidente Dutra, sob coordenação da Profa. Renata Rozental Sancovsky. Essa proposta de trabalho/oficina, já em desenvolvimento pela orientadora, supervisores e bolsistas nas escolas supracitadas, é um desdobramento do Projeto denominado de "Histórias da Violência" e tem por objetivo demonstrar, dentro do referido campo de estudos, as relações passado-presente, a historicidade e a longa-duração de conflitos e violências sociais a partir da análise e discussão de documentação específica e historiografia para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II do CAIC. Dentre as várias dimensões históricas da violência em sociedade, o projeto "Histórias da Violência" subdivide-se em 4 eixos temáticos aplicáveis aos Ensinos Fundamental II e Médio: Violência Socioeconômica, Desigualdade e Conflitos; Violência Sexual; Violência Religiosa; Violência Local e Escolar - Seropédica. Essa oficina será dedicada exclusivamente à violência de caráter socioeconômico e às desigualdades a esta atreladas.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Violência; Desigualdades; Conflitos Sociais.

### PROJETO HISTÓRIAS DA VIOLÊNCIA: A VIOLÊNCIA SEXUAL EM DEBATE A PARTIR DE FONTES PRIMÁRIAS

Flávia Cícera Victor  
Camila Maria Silva  
Hellen Cristina Serafim  
Dayana Ferreira da Silva  
Isabelle Ramos Dornelas  
Idaiana Benevenuto da Silva (Supervisora)  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Rozental Sancovsky

**RESUMO:** A partir do levantamento de fontes primárias (de naturezas tipológicas diversas), especificamente voltadas para módulos temáticos de debate e reflexão com os alunos das escolas parceiras, a oficina faz parte de um amplo conjunto de atividades

(projetos) planejadas para o ano de 2016, para o CAIC Paulo Dacorso Filho e Colégio Estadual Presidente Dutra, sob coordenação da Profa. Renata Rozental Sancovsky. Essa proposta de trabalho/oficina, já em desenvolvimento pela orientadora, supervisores e bolsistas nas escolas supracitadas, é um desdobramento do Projeto denominado de "Histórias da Violência" e tem por objetivo demonstrar, dentro do referido campo de estudos, as relações passado-presente, a historicidade e a longa-duração dos pensamentos e práticas de violência e agressão sexuais, mais especificamente no âmbito da construção do imaginário misógino e na agressão às mulheres em diferentes tempos e culturas. A oficina partirá da análise e discussão de documentação específica, incluindo necessariamente o tempo presente com casos levantados pelas redes sociais/internet, e historiografia pertinente para alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Médio. Essa oficina será dedicada exclusivamente à História da violência de caráter sexual, sua longevidade, diversidade e às sequelas deixadas em suas vítimas. Sugere-se que a oficina seja desenvolvida no Colégio Dutra ou CTUR.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência; Sexualidade; Misoginia.

### A VIOLÊNCIA RELIGIOSA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA: DEBATES EM TORNO DA LONGA-DURAÇÃO E DAS FONTES PRIMÁRIAS

Ana Paula Atídio  
Laís Paiva da Ressureição  
Camila de Oliveira da Silva  
Karine Pires Moreira  
Tainara Bezerra de Vasconcellos  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Rozental Sancovsky

**RESUMO:** A partir do levantamento de fontes primárias sobre fenômenos de intolerância religiosa (de naturezas tipológicas diversas), a oficina faz parte de um amplo conjunto de atividades (projetos) planejadas para o ano de 2016, para o CAIC Paulo Dacorso Filho e Colégio Estadual Presidente Dutra, sob coordenação da Profa. Renata Rozental Sancovsky. Essa proposta de trabalho/oficina, já em desenvolvimento pela orientadora, supervisores e bolsistas nas escolas supracitadas, é um desdobramento do Projeto denominado de "Histórias da Violência" e tem por objetivo demonstrar, dentro do referido campo de estudos, as relações passado-presente, a historicidade e a longa-duração dos conflitos intrarreligiosos e interreligiosos. A oficina se concentrará no pensamento e práticas de intolerância dos grupamentos de origem monoteísta em suas diversidades e dissensões internas, e a atual situação das relações com as religiões não monoteístas no Brasil, notadamente as de matrizes africanas, em ampla expansão e ressurgimento. Serão apresentados casos de conflitos e violências a partir da análise e discussão de documentação específica e historiografia para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II. Pela coerência com o Projeto "Histórias da Violência", sugere-se que a oficina seja realizada com o 8º ano do Ensino Fundamental II do CAIC Paulo Dacorso Filho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência; Religiões e Religiosidades; Intolerância.

### **VIOLÊNCIA LOCAL E NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTUDOS DE CASOS SOBRE A REGIÃO DE SEROPÉDICA**

José Fernando da Silva Barbosa  
Rodrigo Cardoso Barbosa  
Michel dos Santos  
Isabela Machado Vitari  
Fabielen Daniele de Paula Israel  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Rozental Sancovsky

**RESUMO:** A partir do levantamento de fontes primárias (de naturezas tipológicas diversas), especificamente voltadas para módulos temáticos de debate e reflexão com os alunos das escolas parceiras, a oficina faz parte de um amplo conjunto de atividades (projetos) planejadas para o ano de 2016, para o CAIC Paulo Dacorso Filho e Colégio Estadual Presidente Dutra, sob coordenação da Profa. Renata Rozental Sancovsky. Essa proposta de trabalho/oficina, já em desenvolvimento pela orientadora, supervisores e bolsistas nas escolas supracitadas, é um desdobramento do Projeto denominado de "Histórias da Violência" e tem por objetivo demonstrar, dentro do campo de estudo de História Local, as manifestações de violência que afetaram e afetam o ambiente público escolar da região de Seropédica. A oficina partirá da análise e discussão de documentação específica, mais notadamente jornalística (impressa e virtual), incluindo necessariamente o passado e o presente com casos levantados pelas redes sociais/internet, e aplicada para alunos dos 1o e 2o anos do Ensino Médio. Serão igualmente discutidas definições e visões sobre o conceito e a práxis da violência local cotidiana. Essa oficina será dedicada exclusivamente à História da violência em Seropédica, seus perfis, e as sequelas deixadas no ambiente escolar. Sugere-se que a oficina seja desenvolvida no Colégio Dutra ou CTUR.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência; Escola; Seropédica.

### **EDUCAÇÃO, UM DIREITO INALIENÁVEL A TODOS?**

Gabriel Lopes  
Ranay Nóbrega  
Rafael Schiavo  
Geovana Siqueira  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gláucia Cristiani Montoro

**RESUMO:** A partir do levantamento de fontes primárias (de naturezas tipológicas diversas), especificamente voltadas para módulos temáticos de debate e reflexão com os alunos das escolas parceiras, a oficina faz parte de um amplo conjunto de atividades (projetos) planejadas para o ano de 2016, para o CAIC Paulo Dacorso Filho e Colégio Estadual Presidente Dutra, sob coordenação da Profa. Renata Rozental Sancovsky. Essa proposta de trabalho/oficina, já em desenvolvimento pela orientadora, supervisores e bolsistas nas escolas supracitadas, é um desdobramento do Projeto denominado de "Histórias da Violência" e tem por objetivo demonstrar, dentro do campo de estudo de História Local, as manifestações de violência que afetaram e afetam o ambiente público escolar da região de Seropédica. A oficina partirá da análise e discussão de documentação específica, mais notadamente jornalística (impressa e virtual), incluindo

necessariamente o passado e o presente com casos levantados pelas redes sociais/internet, e aplicada para alunos dos 1o e 2o anos do Ensino Médio. Serão igualmente discutidas definições e visões sobre o conceito e a práxis da violência local cotidiana. Essa oficina será dedicada exclusivamente à História da violência em Seropédica, seus perfis, e as sequelas deixadas no ambiente escolar. Sugere-se que a oficina seja desenvolvida no Colégio Dutra ou CTUR.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso à educação, educação, minorias, educação indígena, educação do campo.

### **"DIREITOS HUMANOS PARA HUMANOS DIREITOS": O QUE SÃO ESSES "HUMANOS DIREITOS"**

Júlia D'Aiuto Eckhardt Xavier  
Rosanny de Souza Machado  
Solange Ferreira Motta da Silva  
Vanessa Alves Gouveia  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gláucia Cristiani Montoro

**RESUMO:** A presente oficina tem como tema central a exposição dos artigos da Declaração Universal dos direitos humanos (DUDH) contextualizando sua criação e problematizando sua importância na sociedade contemporânea. Sob esta perspectiva, a reflexão será realizada com o uso de diversos recursos como: cartilhas constando artigos da DUDH, vídeos, imagens compartilhadas nas redes sociais, letras de músicas e matérias de jornais online e impresso. Objetivamos, deste modo, suscitar a discussão e reflexão entre os alunos sobre a temática apresentada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos humanos; Violência; Justiça.

### **"BORA JOGAR?": O ESPORTE PARA ALÉM DAS DIFICULDADES**

Bárbara Ribeiro  
Heverton Davis  
Rafaela Dos Santos  
Tarcila Oliveira  
Vanessa Claudino  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gláucia Cristiani Montoro

**RESUMO:** Nesta oficina propomos a discussão dos direitos sociais e cidadania de pessoas deficientes através da história dos jogos paraolímpicos. Pretende-se buscar exemplos de cidadania e visibilidade presentes na criação e desenvolvimento do evento. A inclusão do debate sobre as diferenças presente em nossa sociedade se mostra vital no espaço escolar, uma vez que é nessa fase que a criança tem contato com as mais diversas realidades e modos de vida e aprende, de acordo com o que lhe é apresentado, como lidar com elas. Nesta perspectiva, buscaremos apresentar as necessidades e demandas destes sujeitos. A exposição de conteúdo ocorrerá por meio de discussões efetuadas com a turma, utilizando o Datashow como meio de expor figuras, fotos e reportagens. Ao final da discussão o grupo realizará uma dinâmica na quadra de

esportes da escola. A dinâmica pretende apresentar a superação das dificuldades e necessidades enfrentadas por um atleta paraolímpico, direcionando este entendimento para a questão das lutas diárias de pessoas com deficiência presentes em nossa sociedade, além disso, o aluno também aprenderá noções de respeito ao próximo e ajuda mútua, sobretudo àqueles que possuem algum tipo de deficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esporte, Paraolimpíada, Inclusão, Educação.

### 10 ANOS DE LEI MARIA DA PENHA

Geison Oliveira  
José Victor Mendonça de Jesus  
Juliana da Silva Ferreira  
Mariana Cobucci  
Paula Cristina de Carvalho  
Raquel Games Monteiro  
Rebecca de Oliveira Pereira  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gláucia Cristiani Montoro

**RESUMO:** A oficina apresentará a temática de direitos humanos, abordando a questão da violência contra a mulher, repassando a cultura do estupro até a violência doméstica. As fontes a serem analisadas serão a Lei Maria da Penha (nº 11.340, 7/08/2006), em homenagem aos seus 10 anos, iconografia do meio virtual (memes), letras e áudios de músicas de diversos gêneros, trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de estatísticas sobre abusos sexuais, para problematizar como essa violência está naturalizada em nossa cultura. A oficina tem como objetivo tratar a questão da violência contra a mulher, desde as formas físicas até agressões que estão presentes e naturalizadas em nossa cultura, de forma que os alunos consigam compreender e refletir sobre a importância desse tipo de discussão através do debate que será promovido, e como essa realidade está em seu cotidiano. Pretendemos apresentar aos alunos e alunas argumentos respaldados na legislação brasileira, inclusive educacional, e como ou a quem recorrer em caso de agressões no município de Seropédica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência; mulher; cultura; direitos humanos; lei.

### DIREITOS HUMANOS NO PIBID HISTÓRIA

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Angelica da Gama Cabral Coutinho

**RESUMO:** O grupo Pibid/História do campus Seropédica propõe-se a apresentar o trabalho que vem desenvolvendo ao longo do ano de 2016 em suas escolas conveniadas. O projeto se organiza em quatro subgrupos, coordenados pelos professores Felipe Magalhães, Gláucia Montoro, Maria Angelica Cabral Coutinho e Renata Rozental. Cada qual em instituições distintas, das redes municipal, estadual e federal, das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, localizadas em Seropédica. O painel pretende apresentar um relato das atividades desenvolvidas e uma reflexão sobre o impacto do projeto nas escolas participantes. A exposição contemplará os diferentes subgrupos nas turmas em que o projeto se desenvolve. O tema que

perpassa o projeto em 2016 é o dos Direitos Humanos. Em uma região em que a pobreza se destaca, o mote é adequado para estimular as crianças a refletirem sobre sua realidade local, sobre a história de sua cidade e sobre as condições de vida em que estão inseridos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituição escolar; identidade; direitos humanos; história local.

### O SAMBA E AS CONTRIBUIÇÕES NEGRAS PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL (OFICINA)

Thiago Rodrigues Fernandes  
Mayara de Araújo Silva  
Tamires Suriel Nunes Araújo  
Leonardo de Sarpa Mattos  
Andressa Costa Rocha  
Orientador: Prof. Dr. Felipe Santos Magalhães

**RESUMO:** A presente oficina tem por objetivo refletir como o samba tem papel de destaque na formação de uma identidade cultural nacional. Será feito com os alunos um levantamento sobre suas percepções em relação ao ritmo em questão. Em seguida um breve debate sobre o processo histórico de formação do samba, identificando alguns ritmos precursores e discutindo o papel de relevância de alguns personagens históricos para a estruturação do ritmo. Tendo em vista compreender as formas de representação da cultura popular, no espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro nos anos 20, 30 e 40. E articulado a esse debate, buscaremos também discutir como o samba fez parte do processo de articulação entre os diversos grupos sociais no momento em que se buscava uma identidade nacional e uma cultura popular. Os bolsistas irão propor aos alunos a produção de um material, de cunho artístico, para que possa ser discutido como a cultura pode ser um instrumento de transformação social para as suas realidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** História, Samba, Cultura.

### O SAMBA E AS CONTRIBUIÇÕES NEGRAS PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL (PALESTRA)

Andressa Costa Rocha  
Mayara de Araújo Silva  
Leonardo de Sarpa  
Tamires Suriel Nunes Araújo  
Thiago Rodrigues Fernandes  
Orientador: Prof. Dr. Felipe Santos Magalhães

**RESUMO:** Será realizado com os alunos um levantamento sobre suas percepções em relação ao ritmo em questão. Em seguida um breve debate sobre o processo histórico de formação do samba, identificando alguns ritmos precursores e discutindo o papel de relevância de alguns personagens históricos para a estruturação do ritmo, tendo em vista

compreender as formas de representação da cultura popular, no espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro nos anos 20, 30 e 40. E articulado a esse debate, buscaremos também discutir como o samba fez parte do processo de articulação entre os diversos grupos sociais no momento em que se buscava uma identidade nacional e uma cultura popular.

**PALAVRAS-CHAVE:** História, Samba, Cultura.

#### AI-5 E SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Rodrigo Mendes  
Marlon Rodrigues Marques  
Mariana Monteiro da Costa Lunz  
Sarah Pinheiro de Oliveira  
Andressa Guimaraes Barbosa  
Fernanda Cristina Puchinelli  
Orientador: Prof. Dr. Felipe Santos Magalhães

**RESUMO:** Mesmo após o fim da ditadura militar no Brasil em 1985, as marcas da repressão permanecem assolando a sociedade brasileira. Durante o regime, o AI-5 significou o auge da repressão política e da suspensão dos direitos civis. Contudo ainda na contemporaneidade observa-se no Brasil resquícios da perseguição política e da repressão a manifestações. Como exemplificado nos atos da polícia em retaliação as manifestações de julho de 2013, e na promulgação da lei anti-terrorismo que coibiu manifestações políticas no âmbito de estádios na copa do mundo e nos jogos olímpicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ditadura, AI-5, Repressão.

#### POLÍTICA REPRESENTATIVA E OS ATUAIS PANORAMAS POLÍTICOS

Eduarda Oliveira Castro de Souza  
John Albert Viegas Carvalho de Guadalupe  
Thamiris Racca  
Ivo Edgar Ramos Viluce  
Rafael da Silva Barbosa  
Antônio Carlos dos Santos Comodaro  
Orientador: Prof. Dr. Felipe Santos Magalhães

**RESUMO:** O projeto busca apresentar através do uso de esquetes, questões sobre a política representativa e as perspectivas políticas dos últimos anos no mundo. Tendo como base o uso de pequenas intervenções teatrais buscaremos destacar elementos presentes no processo de representatividade política e ainda evidenciar os conflitos oriundos da esfera política refletidos no cotidiano brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** representatividade, panoramas políticos, conflitos políticos.

## Interdisciplinar - IM

### A LEITURA DO MUNDO E DO EU ATRAVÉS DE CHARGES E TIRINHAS

Alessandra Nascimento de Souza  
Daniella de Negreiros de Carvalho  
Erica Góes de Assis  
Garve Marques Moreira  
Janalber Reis Gonçalves  
Manoela Tavares Carvalho da Silva  
Natália Carolina Oliveira Tavares  
Sulamita Siliprandy Sousa  
Tamara Roza Campos Amaral  
Orientador: Prof. Dr. Aírto Ceolin Montagner

**RESUMO:** A oficina objetiva fomentar a compreensão e a reflexão dos alunos sobre acontecimentos políticos e sociais, bem como a prática da leitura utilizando a linguagem visual como forma de interpretar o sujeito e o objeto, ou seja, o eu e o mundo. Segundo Bakhtin (2003, 2004), deve-se entender que os modos de constituição dos sujeitos são (re) construídos nas relações sociais produzidas por intermédio da linguagem. Inspirado nas palavras de Bakhtin pode-se entender que tal reflexão permite a significação da linguagem, dando ao experienciamento uma forma legítima e única as suas palavras. Tal direcionamento permite o desenvolvimento da prática da leitura, bem como uma gama de conhecimentos múltiplos. Fazendo-se uso de charges e tirinhas devido a ampla capacidade significativa desses textos, destina-se abordar acerca da Literatura e dos Direitos Humanos trazendo uma abordagem didática e interdisciplinar em que os alunos também serão partícipes da transmissão de saberes. Visto que, atualmente a discussão sobre os Direitos Humanos tornou-se um assunto de extrema relevância no contexto educacional, a oficina abordará alguns tópicos desses direitos, sendo eles: educação, liberdade, vida, segurança e igualdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** charge, tirinha, educação, leitura, literatura.

### COMPARTILHANDO LITERATURA

Amanda Gil de Oliveira Souza  
Beatriz dos Santos Chaves  
Fernanda Lorene Delfino de Souza Figueira de Ornellas  
Heide Maria Vieira Silva  
Jasminy Sindra da Silva  
Lizandra Córdova Vieira  
Mariana Barroto Fernandes  
Natália Christine Lemos da Silva  
Shirlene dos Santos Silva  
Orientador: Prof. Dr. Aírto Ceolin Montagner

**RESUMO:** As obras canonizadas da Literatura brasileira circulam e nascem a partir de contextos e de autores muito específicos: surgem em grandes centros econômicos e de prestígio social e são escritos por uma elite intelectual com uma determinada etnia. Com isso, a produção literária acaba por carregar o estigma de pertencimento a apenas determinados grupos sociais. Esta oficina busca apresentar ao público escolar de ensino médio que Literatura enquanto elemento da cultura nacional deve ser um direito de toda a população. A partir disto, pretende-se uma produção artística que não se atém a complexos econômicos, construída por artistas de regiões postas à margem dos grandes centros como, por exemplo, a região da Baixada Fluminense. Por isso, esta oficina contará com a presença de dois artistas desta localidade para que passem um pouco de suas trajetórias aos alunos. Almeja-se como resultado ampliar o conhecimento do público sobre as múltiplas manifestações artísticas na Baixada Fluminense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, acesso, Baixada, leitor-autor.

## Interdisciplinar - Seropédica

### IMAGENS DA TIRINHA... INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO

Debora Cristine Ferretti Ferreira  
Lucas dos Santos Dias  
Malena Letícia da Silva Passo

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Rosário da Silva Roxo

**RESUMO:** Tirinhas e quadrinhos são gêneros textuais muito bem aceitos por alunos que estão entrando no mundo da literatura. A linguagem mais fluida, as imagens e o tom humorístico são os principais elementos que tornam estes tipos de textos uma ótima ferramenta a ser utilizada por professores do ensino básico para despertar o interesse para a leitura nos alunos que muitas vezes não têm conhecimento lexical muito extenso, o que os impede de interpretar e entender um texto mais complexo, desenvolvendo assim uma aversão à leitura. Sabendo que os textos de humor, geralmente, são mais acessíveis, cabe ao professor escolher a melhor maneira de trabalhar esses textos com a finalidade de elevar os níveis de dificuldade até que seja viável inserir gêneros textuais considerados mais complexos. Para tanto, as atividades desenvolvidas devem funcionar como estimuladores das capacidades do aluno, ou seja, devem ser um guia para as exigências que outros gêneros textuais requerem para serem interpretados e compreendidos, como por exemplo, poemas, crônicas e contos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem, construção dos sentidos, humor.

### OFICINA TIRINHA... UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Debora Cristine Ferretti Ferreira  
Lucas dos Santos Dias  
Malena Letícia da Silva Passo

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Rosário da Silva Roxo

**RESUMO:** Se a linguagem é concebida como “atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos (INGEDORE, 1995, p. 9)”, vivencia-se, na sala de aula, um jogo de linguagem complexo, considerando-se não só as relações que estabelecidas entre aluno e professor, mas também os propósitos comunicativos, decorrentes das necessidades individuais e das demandas de uma sociedade que prestigia o letramento da língua-padrão como domínio de prestígio. O ensino é, por excelência, uma aprendizagem de linguagem, é um momento, um ato de reflexão, de interação e de ações. Segundo Koch (2003), os textos, como formas de cognição social, permitem ao homem organizar cognitivamente o mundo. E é em razão dessa capacidade que são também excelentes meios de intercomunicação, bem como de produção, preservação e transmissão do saber. Portanto, esta oficina promoverá uma maior interação entre os alunos e os professores, com dinâmicas e mais liberdade de expressão, visando, principalmente, o aprendizado das competências discursivo-linguística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem; Texto; Sentido.

## Língua Espanhola

### A PERSPECTIVA INTERCULTURALISTA NO ENSINO DE E/LE

Gabriela Paiva  
Gabrielle Souza  
Amanda Santos  
Lorrana Martins  
Vitoria Ribeiro

Renato Pazos Vazquez (Supervisor)  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Viviane Conceição Antunes

**RESUMO:** Esta oficina se centra no desenvolvimento da compreensão leitora em espanhol como língua estrangeira, ancorada nas atividades elaboradas no Subprojeto de Espanhol da UFRRJ, intitulado Discurso Linguístico-Intercultural nas aulas de E/LE a partir do uso das TIC, sob a supervisão do Prof. Renato Vazquez e orientação da Profa. Dra. Viviane C. Antunes. No que concerne à base teórico-metodológica, nos valem das particularidades do interculturalismo crítico. Norteados pelo mencionado viés, de cunho descolonial destacado por Walsh (2008), perseguimos, nas aulas de espanhol, a construção de um olhar sociocultural e político que nos permita compreender como se produzem sentidos em espanhol através das mais diversas elaborações discursivas, resultados de atividades verbais em que se inserem seus falantes. Por meio destas, temos acesso a diversificadas nuances culturais, que demandam de nós atitudes que ultrapassam o simples respeito ou a tolerância, mas nos leva a um diálogo reflexivo e

possibilitador de um convívio social mais plural. Será nosso intuito, portanto, produzir uma oficina na qual a teoria intercultural crítica cede lugar a práticas efetivas de letramento em espanhol.

**PALAVRAS-CHAVE:** espanhol, interculturalismo, compreensão leitora.

### CINEMA E LITERATURA: 'EL AMOR EN LOS TIEMPOS DEL CÓLERA' SOB O OLHAR DO PIBID/ESPAÑHOL/UFRRJ

Ana Paula Medeiros da Silva  
 Kátia Elaine Campos dos Santos Cabral de Lima  
 Luiza Lima Siqueira  
 Carolina Bastos Pereira  
 Bruna Galdino de Andrade  
 Ingrid Menezes  
 Raquel Rocha  
 Giovanna Carlota  
 Bianca Barros  
 Walquíria Rodrigues  
 Tamara de Sousa Tomaz  
 Tamires Pussente Damasceno  
 Marcelo Catunda Feitosa  
 Natasha de Alcantara Medeiros  
 Orientadoras: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Debora Ribeiro Lopes Zoletti  
 Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maristela da Silva Pinto  
 Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosineide Guilherme da Silva

**RESUMO:** A história das relações entre o cinema e a literatura é complexa, pois, segundo Peña-Ardid (1992:21), é “evidente el clima de malentendidos y mutuos prejuicios en el que han vivido ambos medios a lo largo de una coexistencia no siempre pacífica ni igualitaria”.

No entanto, a adaptação, assim como a obra literária, é uma criação, e por serem distintas, permitem outras leituras. Tais leituras se tornam possíveis, visto que a arte literária cede suas histórias à sétima arte. Em retribuição, o cinema se apropria das narrativas, conferindo a elas cor, movimento e som (Cardoso, 2011:06).

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema, literatura, oralidade, cultura.

### LEITURAS BRASILEIRAS EM ESPANHOL

Karine Bonjour  
 Elisama Dos Reis  
 Sabrina De Sá  
 Beatriz Araújo  
 Janine Miranda  
 Viviane Robles  
 Agatha Paixão  
 Michele Garcia

Paloma Ribeiro  
 Carla Karine Souza  
 Catia Batista (Supervisora)  
 Simone Araújo (Supervisora)  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Viviane Conceição Antunes

**RESUMO:** Este trabalho se centra no desenvolvimento da compreensão leitora em português e em espanhol como língua estrangeira, dentro de uma abordagem comparativa. Nosso objetivo é apresentar uma releitura em espanhol do livro Memórias de um Sargento de Milícias, feita por nossos bolsistas de ID; ilustrada e dramatizada pelos alunos da educação básica. Esta atividade foi supervisionada pelas professoras Catia Batista e Simone Araújo e orientada pela professora Viviane C. Antunes no Subprojeto de Espanhol da UFRRJ, intitulado Discurso Linguístico-Intercultural nas aulas de E/LE a partir do uso das TIC. A base teórico-metodológica que nos orienta é a perspectiva intercultural crítica, de caráter reflexivo, descolonizador e capaz de revisar as relações de poder através do efetivo diálogo político-ideológico entre culturas diversas. Pautando-nos em Walsh (2008), procuramos construir um olhar sociocultural imprescindível à compreensão de sentidos em espanhol e em português, trazendo à baila direitos, deveres, formas equânimes de distribuição de responsabilidade e de poder, necessárias à promoção de cidadãos críticos e engajados.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino, espanhol, português, interculturalismo.

## Língua Portuguesa

### INTERVENÇÕES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIRIGIDA AO LIVRO E À LEITURA

Joseane Cristina Marcondes  
 Jamilis Machado Vicente  
 Bianca da Silva Pereira  
 Lorena Marques  
 Vitória Benfica  
 Marcella Garcia Simões  
 Cristina Carvalho de Oliveira Bravo  
 Amanda Vieira dos Santos  
 Sandro Aragão Rocha  
 Gabriela de Oliveira Pereira  
 Orientador: Prof. Dr. Roberto Botelho Rondinini

**RESUMO:** Embora as atividades de leitura estejam constantemente presentes no cotidiano escolar, muito ainda há de ser feito para que as ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento dessa competência promovam, de fato, um avanço na qualidade da intervenção dos discentes em suas práticas interacionais cotidianas. Nesse sentido, entendemos que as demandas sociais contemporâneas exigem a formação de um ser plural, capaz de ir além da mera decodificação de sons e letras, sendo reflexivo e crítico, consciente do seu papel no mundo e capaz de agir sobre o seu meio adequada e ativamente. É sob esse enquadre, e também em virtude da pesquisa realizada sobre

aspectos associados ao desenvolvimento de competências e habilidades no ensino do português, que o grupo PIBID/CAPES de língua portuguesa do Instituto Multidisciplinar propõe esta oficina, cujos objetivos são promover uma reflexão sobre as práticas docentes relacionadas à leitura além de propor estratégias de intervenção junto aos alunos, visando ao desenvolvimento do gosto pelas atividades de prática leitora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Competência Leitora; Língua Portuguesa.

## Pedagogia

### ONDE ESTÁ O POEMA QUE EXISTE EM VOCÊ?

Carolina Ogeda Da Cunha  
Flavia Regina Sampaio Adolfo  
Roseli Medeiros Cabral  
Verônica Da Silva Carvalho

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Alves Fernandes da Costa

**RESUMO:** A oficina intitulada Onde está o poema que existe em você? será realizada com base nas atividades desenvolvidas pelo subgrupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus Seropédica. As atividades serão realizadas com uma turma de quarto ano do ensino fundamental. Partimos do pressuposto que o trabalho com poemas é construtivo por atuar como ferramenta de desenvolvimento da capacidade de criação na/pela linguagem. Acreditamos que na medida em que as crianças atribuem novos sentidos às palavras e aos poucos adquirem outros conhecimentos, estabelecem uma nova concepção de realidade que foi gerada através da articulação entre o real e o imaginário. Assim, este trabalho tem por objetivo promover a apreciação de um poema musicalizado proporcionando o contato dos estudantes com o referido gênero textual, bem como, favorecer a formação de leitores e escritores sensíveis a linguagem poética. A atividade terá duração de 02 horas aproximadamente, viabilizando reflexões e produções por meio de desenhos e escritas a partir de um poema de Mario Quintana musicalizado pelo grupo Crianças "Canção Nuvem Vento".

**PALAVRAS-CHAVE:** Poema, Música, Linguagem.

### O GOOGLE EARTH COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE LOCAL E O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA

Rogéria Morais da Silva  
Alice Regina Pereira da Silva Santos  
Rafaela Cruz de Moura

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Alves Fernandes da Costa

**RESUMO:** O presente trabalho constitui proposta de atividade pedagógica do Subprojeto Pibid Pedagogia/Seropédica, a partir da qual se pretende resgatar a memória e a

identidade local em uma turma do último segmento do Ensino Fundamental. Será utilizada como ferramenta de estudo e pesquisa do entorno da escola o programa Google Earth, que possibilita visualizar as mais variadas imagens do planeta, incluindo paisagens naturais, construções e ruas, diretamente no computador. A visualização é feita em um globo virtual, no qual é possível acessar qualquer lugar do mundo para obter informações sobre as cidades e suas características de terreno. O objetivo é proporcionar interações sobre o assunto proposto, a partir do uso da tecnologia, que possibilitem a reflexão sobre a memória local e o espaço geográfico do município de Seropédica e do entorno da escola. Considerando que vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, é importante a democratização do acesso e utilização desse recurso no contexto escolar como ferramenta de ensino-aprendizagem, descoberta e diálogo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória, Identidade, Seropédica, TICs.

### A IMAGEM QUE TENHO DA MINHA ESCOLA

Débora Guimarães de Almeida  
Georgina David Silva

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Alves Fernandes da Costa

**RESUMO:** A oficina será realizada tendo como foco a representação que as crianças fazem da escola. Utilizando-se de narrativas e rodas de conversa, em um primeiro momento, as crianças falarão da escola apresentando os pontos positivos e negativos que encontram nela. Tentar capturar a imagem que as crianças têm da escola em que estudam pode ajudar a compreender as formas dessas crianças se relacionarem com ela e com o conhecimento produzido dentro dela. Em um segundo momento, será pedido às crianças que representem, por meio de desenhos, pinturas, maquetes, etc, essa mesma escola, deixando-as livres para incluírem aquilo que elas gostariam que a escola lhes oferecesse no sentido de trazer essa instituição para o lugar da alegria, do prazer, da satisfação. Permitir que as crianças "construam" uma escola ideal é poder olhar para a escola que elas têm e para a que elas gostariam de ter, buscando perceber qual a distância existente entre elas, o que pode nos levar a decifrar o sentimento de pertencimento que as crianças possuem desse espaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** representação, escola, narrativas, linguagem.

### EXPOSIÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PIBID PEDAGOGIA

Williane Reinaldo Do Nascimento  
Rafaela Cruz De Moura  
Carolina Ogeda Da Cunha  
Veronica Da Silva Carvalho  
Flavia Regina Sampaio Adolfo  
Roseli Medeiros Cabral  
Janete Soares De Almeida  
Edson Paulino Da Silva  
Michele Santos Da Silva



Alice Regina Pereira Da Silva Santos  
 Rosana Aparecida Miguel Elias De Figueiredo  
 Leticia Da Silva Costa  
 Daiane Barbosa Da Silva  
 Rogeria Moraes Da Silva  
 Luana Da Silva Teixeira  
 Erika Sabrina Borges Viana  
 Sandra Brea De Oliveira Vidal  
 Deborah Karoline De Andrade Vital  
 Geraldina Da Costa Vieira Dos Santos  
 Juaciara Barrozo Gomes (Coordenadora de Área)  
 Andrea Sonia Berenblum (Professora Colaboradora)  
 Eliane Fazolo Freire (Professora Colaboradora)  
 Fabrícia Vellasquez Paiva (Professora Colaboradora)  
 Fernando César Ferreira Gouvêa (Professor Colaborador)  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Alves Fernandes Costa

**RESUMO:** A exposição dos materiais pedagógicos produzidos durante o ano de 2016 que acontecerá no Instituto de Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica tem como objetivo principal socializar o trabalho realizado pelo subgrupo Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Tais materiais pedagógicos foram desenvolvidos com as crianças do Ensino Fundamental I na Escola Municipal José de Abreu, localizada no Jardim Campo Lindo. Trata-se de maquetes, livros, imagens, amostras das produções geradas a partir do planejamento e execução das diversas atividades realizadas com os alunos. As temáticas expostas versarão sobre o tema do subprojeto Pedagogia PIBID: Identidade e a memória na construção da história local. Também será exposto um pôster com as diversas imagens das atividades desenvolvidas. Os bolsistas estarão presentes no local para esclarecimento de possíveis dúvidas, bem como, para compartilhar informações sobre o trabalho realizado. Assim a exposição apresentará, por intermédio de distintos meios, a dinâmica da trajetória percorrida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Materiais pedagógicos; Identidade; Memória; História local.

#### QUE IMAGEM TENHO DA ESCOLA EM QUE ESTUDO

Geraldina da Costa Vieira dos Santos  
 Deborah Karoline de Andrade Vital  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Alves Fernandes da Costa

**RESUMO:** A presente oficina apresenta uma atividade que procura resgatar, pela narrativa, a imagem que as crianças fazem da escola em que estudam. Procura perceber a visão que as crianças têm da instituição fazendo um paralelo entre a escola real e a escola imaginada, para apreender de que forma elas, crianças, se relacionam com este espaço, sentem prazer em permanecer nele, constroem conhecimentos, se sentem pertencentes a ele.

**PALAVRAS-CHAVE:** representação, imaginação, narrativas, linguagens.

#### ENTRE TEORIA E PRÁTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A ARTE

Edson Paulino da Silva  
 Luana da Silva Teixeira  
 Rosana Aparecida Miguel Elias de Figueiredo  
 Letícia da Silva Costa  
 Fabricia Vellasquez (Professora coordenadora colaboradora/orientadora)  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Alves Fernandes Costa

**RESUMO:** A oficina se justifica pois acredita-se que é importante refletir sobre formas de aprimoramento dos saberes docente por meio de contextos teóricos práticos, viabilizando ainda durante a formação, novos olhares sobre a formação de memória e identidade docente. Trata-se da apresentação de uma perspectiva que parte da própria experiência dos bolsistas envolvidos no Subprojeto do PIBID Pedagogia/Seropédica. Que por meio da experiência com a literatura no decorrer do projeto, podem refletir sobre esta como mediadora da construção de memória e identidade docente quanto a formação estética. Essa perspectiva se tornou possível pelas características do próprio projeto, e do programa que viabiliza condições de reflexão teórica e prática uma vez que se faz tanto no espaço acadêmico na Universidade, quanto no espaço da prática educativa na escola. Essa construção permeada pela Literatura sendo conduzida não como um instrumento pedagógico com um fim específico, mas com o objetivo de proporcionar uma experiência de resgate de memória e identidade conduzida por um contexto de linguagem ampliado e ilimitado, nos fez enquanto docentes em formação perceber a importância de se manter experiências com a arte durante a formação docente, sobretudo, com a literatura. Segundo Vigotski (1999, p. 35) “o que não estamos em condição de compreender diretamente podemos compreender por via indireta, através da alegoria, e toda a ação psicológica da obra de arte pode ser integralmente resumida ao aspecto indireto dessa via”. Nesse sentido experiências de formação estética no decorrer da formação docente se tornam extremamente importantes, pois desta forma este indivíduo passa a ter uma melhor percepção sobre si mesmo e sobre o seu entorno, como também sobre sua própria prática docente, Segundo Tardif (2000), o “professor é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.” (p. 115). Assim por meio da apresentação de diferentes obras literárias, além da confecção de fantoches e cenários, através da maneira a qual estruturamos e orientamos nossa formação e prática docente até então, pretende-se compartilhar com o público-alvo em questão, experiências formativas proporcionadas por meio do PIBID.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práxis, Linguagem Literária, Formação de Professores.

**RODAS DE LEITURA: INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO**

Janete Soares De Almeida  
 Daiane Barbosa Da Silva  
 Sandra Brea De Oliveira Vidal  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Juaciara Barrozo Gomes

**RESUMO:** O trabalho visa apresentar atividades desenvolvidas na Escola Municipal José de Abreu, localizada no Jardim Campo Lindo em Seropédica, durante o ano de 2016 em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID do subprojeto Pedagogia. As fotos apresentadas serão referentes ao trabalho realizado com a Literatura Infantil onde o objetivo principal é oportunizar que as crianças desenvolvam uma nova interpretação da realidade, apreciando o belo e o estético. A metodologia consiste em na Roda de Leitura apresentar semanalmente uma história com as seguintes temáticas: Família, Amizade, Cidadania, Consumo e Preconceito. Posteriormente é realizada uma atividade de produção artística. A utilização da Roda se justifica por se considerar que nela todos são iguais, se constituindo assim num espaço democrático de exposição de ideias. Após alguns meses de desenvolvimento desse trabalho já é possível verificar que os objetivos propostos estão sendo contemplados

**PALAVRAS-CHAVE:** Roda de Leitura, oralidade, literatura infantil.

**II – Ciências Exatas e da Vida****Educação Física****OLIMPÍADA ESCOLAR - RELATO DE ATIVIDADE INCLUSIVA**

Mariana Silva Almeida  
 Natália da Silva Pereira  
 Janine de Amorim Soares  
 Roberta Cristina Coelho de Souza  
 Victor Moraes de Andrade  
 Orientador: Prof. Dr. José Henrique dos Santos

**RESUMO:** Introdução: As Olimpíadas são o maior evento esportivo mundial e conta com confraternização de atletas de todos os continentes, competindo nas mais variadas modalidades desportivas. O Olimpismo está embasado em três valores fundamentais: excelência, amizade e respeito e as olimpíadas escolares visaram trazer essa temática tão importante, aproveitando-se inclusive da proximidade física com os Jogos Rio 2016. Objetivo: Nosso intuito com a realização do evento na escola foi resgatar os valores olímpicos e promover um dia atípico de profunda interdisciplinaridade através de diversas práticas, proporcionando a cooperação e participação dos alunos nessas modalidades desportivas adaptadas à realidade da escola e em exposições de artes-visuais, músicas e danças. Metodologia: As turmas do mesmo ano do primeiro seguimento do ensino fundamental competiram entre si em diferentes modalidades que transcorrem por todo o dia. O evento foi estruturado em conjunto com a Direção da escola, além dos professores e bolsistas do PIBID e aconteceu entre às 8h e 16h do dia 26 de julho de 2016, havendo premiação e lanche para todos. Conclusão: As Olimpíadas escolares, assim como os Jogos Olímpicos Rio 2016 visaram a socialização dos alunos sem nenhuma discriminação e com incentivo à diversidade. Em caráter pedagógico, seu objetivo foi atingido tanto em relação aos esportes quanto em relação às demais matérias escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, jogos-escolares, pibid, educação física

**ATIVIDADES INCLUSIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Tatiane Bessa  
 Karoline Costa  
 Thayná Brum  
 Elisa Benevides  
 Orientador: Prof. Dr. José Henrique dos Santos

**RESUMO:** Por meio da vivência proporcionada pelo programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) na Escola Municipal Eulália Cardoso de Figueiredo, observamos as contribuições da Educação Física como disciplina comprometida socialmente com a integração de alunos com deficiência. Esse trabalho visa relatar as

experiências de inclusão dos bolsistas na Educação Física, identificando dificuldades dos professores em incluir alunos com deficiência nas aulas. Participaram dessa pesquisa três bolsistas do PIBID que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental, envolvendo alunos com deficiência auditiva, paralisia cerebral e autismo. Os projetos pedagógicos sobre inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física estão sendo planejados junto com a supervisora com a finalidade de promover a socialização não só nas aulas de educação física, mas também no ambiente escolar. A formação do professor em relação à deficiência ainda está muito defasada. Acresce a necessidade de somar as experiências práticas de inclusão na educação física, despertando nos professores maior interesse pela educação inclusiva e democratização da educação física escolar. Concluiu-se que o professor de educação física ao observar e identificar as dificuldades assume o desafio de proporcionar soluções de inclusão, e como promover essa solução em vista das dificuldades encontradas, como o que fazer para incluir, quais os materiais utilizar e a própria estrutura da escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, alunos com deficiência, educação física.

#### TRABALHO E CONSUMO

Analídia Nunes Thomaz  
Arthur Ferreira  
Nayara Silva de Oliveira  
Juliana Diniz Duarte

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sissi Aparecida Martins Pereira

**RESUMO:** Fazer com que o aluno reflita acerca do cotidiano e dos problemas da sociedade atual é dever de todo e qualquer professor, independente de sua disciplina. Os temas transversais tratam de situações que estão sendo vividas pela sociedade, a saber: Ética; Meio Ambiente; Trabalho e Consumo; Orientação Sexual; Pluralidade Cultural e Saúde, ou outros temas que se mostrem relevantes (Brasil, 1996). Neste texto trataremos mais a fundo a temática do Trabalho e consumo, que pretende problematizar todo o processo de fabricação de qualquer produto, o quanto dá 'trabalho' para fazer determinada mercadoria, quais os caminhos que percorre até chegar à mão do consumidor final, desde a mão de obra infantil até os juros exorbitantes do item finalizado (DARIDO, 2001), abordando também a produção exagerada, o fim que levam os produtos e a necessidade que o ser humano tem de sempre ter além do que precisa. Através das aulas de intervenção do grupo do PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA/UFRRJ - TEMAS TRANSVERSAIS com a temática trabalho e consumo, foi desenvolvido um relato de experiência da intervenção realizada com alunos do 3º, 4º e 5º ano no ensino fundamental. Foram utilizados materiais alternativos como Revistas, encartes de mercado e dinheiro de brinquedo para elaboração da proposta de intervenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** trabalho, consumo, consumismo.

#### INTERVENÇÃO SOBRE AEDES AEGYPTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID - EDUCAÇÃO FÍSICA/UFRRJ

Moisés Borges  
Lucas Gomes  
Matheus Felizardo

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sissi Aparecida Martins Pereira

**RESUMO:** A dengue é uma doença que está presente há séculos na sociedade. Nas Américas o vírus da dengue surgiu durante o século XIX e se manteve até o início do século XX. No Brasil o *Aedes aegypti*, provavelmente, foi introduzido durante o período de colonização. Devido ao recente surto nos casos de dengue, zika vírus e chikungunya, mostra-se de extrema importância a conscientização nas escolas, sendo que, num âmbito mais específico, as interseções da Educação Física escolar estão vinculadas diretamente aos aspectos desenvolvidos no item Saúde. Através da aula de intervenção do grupo do PIBID – Educação Física/Temas Transversais, foi possível trazer a atenção dos alunos para o tema, principalmente pela utilização de materiais alternativos, o que possibilitou a discussão de forma mais profunda. Foi ministrado inicialmente o conteúdo histórico a respeito do *Aedes Aegypti*, e utilizados os materiais alternativos como garrafas pet e micro tule para a parte prática, onde foi realizada a confecção de armadilhas para o mosquito. Durante a parte teórica da intervenção os alunos se mostraram interessados e relataram experiências. Com relação a prática, todos os alunos participaram efetivamente da atividade realizada. Reforça-se a ideia do importante papel do professor na formação de seus alunos, da necessidade de dinamizar suas atividades e propostas para atrair seus alunos e despertar neles o interesse e autonomia na busca de assuntos pertinentes e de interesse.

**PALAVRAS-CHAVE:** aedes aegypti, materiais alternativos, saúde.

### Ciências Agrícolas

#### VALORIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE SOLO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sulamita Santos Correa  
Orientadores: Prof. Dr. Wellington Mar  
Prof. Me. Orlando Marques da Costa.

**RESUMO:** A educação em solos é um tema pouco valorizado no ensino formal. Entretanto, fundamental para que se tenha uma visão ampla do ambiente. E uma das maneiras de tornar este tema atrativo durante as aulas é a realização de atividades práticas científicas. Guimarães e Vasconcelos (2006) afirmam que a interação entre espaços educacionais, formais e não formais, podem potencializar a adoção de uma abordagem relacional no processo educativo, fornecendo uma abordagem capaz de propiciar a necessária contextualização do conhecimento científico, que contemple a dimensão ambiental. Muggler et al. (2004) consideram a educação em solos um instrumento valioso para promover a conscientização ambiental, ampliando a percepção, cuja importância é normalmente desconsiderada e pouco valorizada. É necessário,

portanto, que se desenvolva uma “consciência pedológica”, a partir de um processo educativo que privilegie uma concepção de sustentabilidade na relação homem-natureza (MUGGLER; SOBRINHO; MACHADO, 2006). Por fazer parte do cotidiano das pessoas, os conteúdos de solos podem constituir em um efetivo instrumento da educação ambiental (LELIS, et al., 2007). Apesar do solo ser um importante componente ambiental, frequentemente o mesmo é relegado a um plano menor ou mesmo ignorado nos conteúdos ambientais do ensino fundamental (LIMA et al., 2004). O tema solos nos diferentes níveis de ensino, geralmente é abordado de maneira desinteressante e desatualizada, não sendo visualizado como um elemento importante na paisagem e no cotidiano (LIMA et al., 2005). Deve-se ensinar a criança, desde a infância, a observar a natureza, valorizá-la e despertar um sentimento de respeito com a mesma. Este primeiro passo servirá de etapa impulsionadora para consciência ecológica, que deverá por sua vez, ser explorada nos ensinamentos fundamental e médio. Castrogiovanni (2000, p.13) menciona o fato que pode tornar a escola pouco interessante: “Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida”. Sendo assim, o presente trabalho resultou da necessidade de explanar o tema solo nas mais diversas perspectivas durante as aulas ministradas de ciências naturais, realizada na Escola Pastor Gerson, Município de Seropédica, RJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, solos, ambiental.

#### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE VALORIZAÇÃO DO EJA- ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL PASTOR GERSON FERREIRA COSTA/SEROPÉDICA/RJ**

Maurício de Oliveira Duarte  
Caroline Maria Gomes Noronha  
Orientadores: Prof. Dr. Wellington Mary  
Prof. Me. Orlando Marques da Costa

**RESUMO:** O EJA é um segmento educacional proposto pela LDB 9394 de 20 de dezembro de 1996, que asseguram todos aqueles que não tiveram acesso ao ensino básico na idade certa, possibilitando a conclusão do curso em tempo efêmero atendendo currículo proposto pelos sistemas educacionais. Os alunos que por via das causas tiveram sua escolaridade regida pelo segmento do EJA- Ensino de Jovens e Adultos - são os que mais sofrem no mercado de trabalho, salários menores e alta exploração nos sub-empregos (Romanzini). Percebemos que o EJA deve ser mais valorizado pelos órgãos políticos de educação e, na atual conjuntura político-social do País, a desvalorização docente acarreta uma precariedade forçada da educação. O PIBID-LICA, atuante no ensino fundamental da Escola Municipal Pastor Gerson Ferreira Costa/SEROPÉDICA/RJ promoveu um trabalho com as turmas do EJA. Foram trabalhados temas inerentes ao ambiente vivenciados por eles e os problemas ambientais lá presentes. O objetivo dessa dinâmica com os alunos do EJA foi viabilizar formas de motivação ao estudo, visto que, os métodos pedagógicos tradicionais ligados ao EJA encontram-se precarizados. Tomamos o tema sustentabilidade a ser estudado com os jovens e adultos, trabalhando conceitos e meios de viabilizar uma cidade sustentável. Foi proposto um debate com os alunos e posteriormente foram incentivados

e auxiliados a expor a discussão para na feira pedagógica da escola. Concluímos que no segmento do EJA há uma falta de investimento pedagógico e os alunos que finalizam os estudos ficam à mercê dos baixos salários e subempregos. Percebeu-se que os alunos do EJA são os que mais buscam formas e chances para evoluir, porém se veem barrados por um baixo nível educacional, não conseguindo alcançar seus objetivos e ascender financeiramente em seus ramos de trabalho. Pode-se perceber por este trabalho que iniciativas como essa devem ser frequentes para que a formação desses alunos seja completa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Jovens e Adultos, Sustentabilidade; LDB.

#### **DIREITOS HUMANOS E AGRICULTURA: A LIBERDADE PARA “PLANTAR”**

Natasha dos Santos Rosa  
Orientadores: Prof. Dr. Wellington Mary  
Prof. Me. Orlando Marques da Costa

**RESUMO:** O presente trabalho tem por finalidade fazer uma análise sobre agricultura e direitos humanos na escola Municipal Pastor Gerson Ferreira Costa. No que se tange à problematização, a agricultura é uma expressão, em grande parte, de liberdade, principalmente no ambiente escolar, aonde se questiona a quantidade de horas em sala de aula e até o grande esforço intelectual dos alunos. Quando levados pôr fim à horta escolar, a mesma torna-se um instrumento pedagógico lúdico instituidor de liberdade, seja ela artística, mental e/ou física. A contribuição para uma educação ambiental de forma mais ampla e segura, em contato com a realidade, faz com que assuntos mais complexos e instigantes (até difíceis de serem tratados) passassem a ser ministrados de forma mais clara. Durante a aplicação das atividades foi notório a melhora do comportamento dos alunos nas aulas em sala, percebido e comentado pela professora responsável pela turma, caracterizando a importância do incentivo de implantações de mais hortas nas escolas Municipais e também, que a liberdade (encontrada na horta interdisciplinar) torne esse aluno livre de desigualdades, padrões pedagógicos e o torne de fato, livre para ser um ser social e sem diferenças de classe, cor, raça e gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos humanos, Horta pedagógica, Sociedade.

#### **PRÁTICA DA DINÂMICA NO ENSINO DE POLUIÇÃO NA 6ª SÉRIE**

Camilla Santos Reis de Andrade da Silva  
Clarice Veríssimo Silva Rocha  
Orientadores: Prof. Dr. Wellington Mary  
Prof. Me. Orlando Marques da Costa

**RESUMO:** Esse trabalho partiu da necessidade das bolsistas PIBID/LICA da Escola Municipal Pastor Ferreira Gerson, de tornar o processo de ensino de ciências, tema Poluição, com a turma da 6ª série. Permitindo a aprendizagem no assunto uma ação lúdica e consolidada por partes dos alunos no seu dia a dia. Trazendo a realidade a função de cada um como cidadão consciente e engajado na conservação dos recursos naturais e o cuidado que devemos ter com o solo, a água e ar etc. A primeira dinâmica

foi colocar bem visível a lata de lixo, onde estava acessível aos alunos. Logo após foram distribuídas balas para todos para que antes da aula expositiva fosse observado se os alunos se atentassem ao assunto da aula e das suas diversas formas que a poluição ocorre. Com o transcorrer da aula foi exposto sobre poluição atmosférica, poluição hídrica, poluição do solo, e etc. Num breve intervalo colocamos um vídeo curto sobre as ações do homem sobre o meio ambiente, e ressaltamos como medidas simples podem atenuar a degradação. A sala foi arrumada para que as cadeiras ficassem dispostas em círculos. No final abrimos uma roda de conversa com os alunos e percebemos que alguns alunos de imediato jogaram o papel da bala no chão, visto que foi colocado que se cada um pudesse contribuir com medidas diárias de não jogar lixo nas ruas, por exemplo. Já estaremos preservando o que está muito prejudicado pela ação antrópica. Este trabalho buscou evidenciar pelos “os olhos encantados das crianças”, no qual Rubens Alves nos mostra uma naturalidade própria de quem busca nos processos descobrir e aprender pela a mágica de estar vivenciando um momento de poder assombrar diante do banal e o diário. Tornando estas relações sociais e dinâmicas com o mundo exterior e real.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lúdico, educação, cotidiano, ferramenta de aprendizagem, alunos.

#### ARTE E PINTURA COM O SOLO

Camilla Santos Reis de Andrade da Silva  
Clarice Veríssimo Silva Rocha  
Orientadores: Prof. Dr. Wellington Mary  
Prof. Me. Orlando Marques da Costa

**RESUMO:** Utilizar o solo como atividade lúdica nas aulas de Geografia e Ciências constitui-se numa proposta importante para o debate de questões do cotidiano e para facilitar o aprendizado sobre este recurso natural. A oficina objetiva apresentar a arte da pintura com tinta de terra para estimular o ensino de solos, incentivar o desenvolvimento da capacidade criativa e promover a valorização do solo, trazendo ainda a possibilidade de geração de trabalho e renda. Os objetivos específicos da oficina são: desenvolver e divulgar material didático sobre solos para o ensino médio e fundamental. Uma das principais finalidades da atividade é que os professores e licenciandos levem o que foi abordado na oficina para sala de aula e que proporcionem assim a interação dos alunos com o solo, já que a maioria não tem esse contato com um dos elementos que é muito importante para a humanidade. Esse momento é para fazer os estudantes conhecerem o solo através de brincadeiras e da arte, e também para despertar nelas o desejo de saber mais sobre as questões ambientais. Fazer pinturas usando as todas as cores que se podem compor com os tons naturais do solo, coletados pelos oficineiros, mostrar as outras possibilidades de conseguir cor a partir de materiais naturais, como os índios que usam plantas e sementes; observar as características e comparar as tonalidades de tintas de solo feitas pelos alunos. Os materiais necessários são cola branca, papel, quadros, telhas, amostras de solo, peneira média, potes para confecção das tintas, pincéis. Agora que já tem a tinta e matérias, os participantes podem soltar a imaginação e criar desenhos incríveis com os tons da natureza.

**PALAVRAS-CHAVE:** solo, preservação, material didático, tinta de terra.

## Física

### FEIRA DE EXPERIMENTOS DE FÍSICA II

Larissa de Freitas Frinhani  
Guilherme Drumond Martins Felício  
Janaína Rodrigues Soares  
Patrícia Carla Perez dos Santos Esteves  
Orientador: Prof. Dr. Claudio Maia Porto

**RESUMO:** Esta atividade faz parte do subprojeto PIBID-Física-UFRRJ, que tem por eixo norteador a busca por uma aprendizagem significativa de Física, tomando-se por base a utilização de módulos experimentais que explorem a aplicação de princípios físicos presentes no cotidiano dos estudantes. Tem-se também como elemento condicionante para a construção dos módulos experimentais o emprego de materiais de custo reduzido e a preferência por protótipos que não exijam grande apuro técnico em sua feitura. Ambos os critérios se justificam pela pretensão de que os módulos experimentais assim construídos possam ser facilmente reproduzidos no ambiente da escola básico, frequentemente carente de recursos técnicos e orçamentários. Foram então escolhidos uma dezena de módulos desta natureza, com vistas à exibição em uma feira de experimentos, cujo caráter é, antes de tudo, motivacional, no sentido de despertar no estudante-espectador a curiosidade pela ciência física, apresentando-a como algo instigante e presente em sua realidade imediata. A fim de aprofundar o caráter pedagógico da mostra, a exibição dos módulos experimentais será acompanhada da distribuição de um material didático explicativo, empregando linguagem simples e acessível aos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Física; Aprendizagem Significativo; física no cotidiano.

### FEIRA DE EXPERIMENTOS DE FÍSICA NO CTUR

Janaína Rodrigues Soares  
lasmin dos Santos Nascimento  
Zowguifer Emilio Nolasco dos Anjos  
Marcelo Kesseles Gonçalves  
Tábatha Cristina  
Orientador: Prof. Dr. Claudio Maia Porto

**RESUMO:** Esta atividade faz parte do subprojeto PIBID-Física-UFRRJ, que tem por eixo norteador a busca por uma aprendizagem significativa de Física, tomando-se por base a utilização de módulos experimentais que explorem a aplicação de princípios físicos presentes no cotidiano dos estudantes. Tem-se também como elemento condicionante para a construção dos módulos experimentais o emprego de materiais de custo reduzido e a preferência por protótipos que não exijam grande apuro técnico em sua feitura. Ambos os critérios se justificam pela pretensão de que os módulos experimentais assim

construídos possam ser facilmente reproduzidos no ambiente da escola básico, frequentemente carente de recursos técnicos e orçamentários. Foram então escolhidos uma dezena de módulos desta natureza, com vistas à exibição em uma feira de experimentos, cujo caráter é, antes de tudo, motivacional, no sentido de despertar no estudante-expectador a curiosidade pela ciência física, apresentando-a como algo instigante e presente em sua realidade imediata. A fim de aprofundar o caráter pedagógico da mostra, a exibição dos módulos experimentais será acompanhada da distribuição de um material didático explicativo, empregando linguagem simples e acessível aos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Física; Aprendizagem Significativa; Experimentos de Custo Reduzido; Física no Cotidiano.

## Matemática - IM

### MATEMÁTICA FINANCEIRA NO COTIDIANO

Amanda Moreira de Medeiros  
Ana Caroline Francisca da Silva  
Ana Clara Gonçalves Santos  
Filipe da Costa Neves dos Santos  
Maicon do Nascimento Meneguci  
Guilherme Santos Machado

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Vania Cristina Machado

**RESUMO:** A Matemática Financeira se desenvolveu a partir das instituições financeiras e utiliza uma série de conceitos matemáticos aplicados à análise de dados financeiros em geral. É uma área da Matemática aplicada em situações particulares e objetivas. Dentre suas inúmeras aplicações está a de auxiliar na resolução de problemas de ordem financeira, como cálculo de juros em prestações, pagamentos de impostos, rendimentos financeiros entre outros. O conhecimento de conceitos básicos da Matemática Financeira facilita a tomada de decisões, como aquelas relacionadas a aquisição de financiamentos, investimento em diferentes tipos de aplicações ou mesmo a tomada de empréstimos. A Matemática Financeira é, portanto, um instrumento de empoderamento social. Queremos que os alunos participantes dessa oficina se tornem consumidores mais conscientes e que propaguem esse conhecimento entre os seus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Matemática Financeira, conceitos básicos, empoderamento social.

## Matemática - Seropédica

### GEOESPAÇO: UMA ALTERNATIVA AS MÍDIAS DIGITAIS

Geraldo Antonio Feliciano Neto  
Orientador: Prof. Dr. Douglas Monsôres de Mello Santos

**RESUMO:** O geoespaço é um instrumento didático que nos possibilita realizar estudos relacionados aos conceitos de geometria euclidiana plana, mas principalmente os da geometria espacial, facilitando assim, a visualização e o entendimento de forma lúdica e dinâmica.

O geoespaço nos possibilita trabalhar conceitos geométricos desde sua construção, como retas paralelas, retas perpendiculares e oblíquas ao plano, características de polígonos, dependendo da base do geoespaço. A partir de montado, conseguimos trabalhar conceitos básicos, como definição de arestas, vértices e faces, relação entre volume de sólidos e suas bases ou altura, área de superfície, ente outros. Apesar de estarmos vivendo uma realidade onde as mídias digitais estão bem presentes na vida pessoal e acadêmica dos alunos, infelizmente muitas escolas não possuem estrutura para que diversas atividades venham a ser aplicada, o que torna o geoespaço um material didático de grande valia nesse contexto. Além disso, o geoespaço, dependendo do modelo, é uma ferramenta simples e barata, podendo ser construído por meio de matérias recicláveis pelos próprios alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geoespaço, geometria espacial, material didático.

### POKEMON GO: AUXILIANDO O CÁLCULO DA ÁREA DO CÍRCULO

Hugo de Jesus Alves  
Grazielly Oliveira Ferreira  
Orientador: Prof. Dr. Douglas Monsôres de Melo Santos

**RESUMO:** O jogo de celular Pokémon GO se tornou febre no mundo todo entre milhões de pessoas e não poderia ser diferente aqui no Brasil o jogo foi desenvolvido para qualquer tipo de pessoa, mas principalmente para aquelas que são fãs do desenho animado. Por envolver movimentações no espaço, acredita-se que é válido o jogo se tornar uma ferramenta lúdica para o aprendizado de geometria. O jogo tem como finalidade capturar pokémons em todo território que tenha cobertura de internet. Para 30capturá-los, o usuário tem que andar por ruas e prédios a fim de achar os pokémons. Nessa caça, o aplicativo mostra os pokémons que estão perto e o jogo faz uma busca através de um raio de distância que é medido do local onde o usuário se encontra. A proposta desse trabalho é apresentar uma atividade que contextualize conceitos de geometria inerentes aos círculos como raio, diâmetro e área através do jogo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geometria, Círculo; Jogos; Pokemon.

**BRINCANDO DE MATEMÁTICA**

Orientadores: Prof. Dr. Douglas Monsôres de Melo Santos  
 Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Costa Chaves  
 Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Gisela Maria da Fonseca Pinto

**RESUMO:** O ensino de matemática nas escolas tem se tornado cada vez mais desafiador para o professor da educação básica. Com efeito, em um mundo cada dia mais conectado, em que as informações são transmitidas de modo frenético, um ensino focado apenas em metodologias tradicionais pode desestimular a aprendizagem dos alunos, principalmente em matemática. Atividades lúdicas que estimulem o trabalho em equipe podem auxiliar o professor de matemática, de modo a pôr em prática conceitos já introduzidos de forma mais leve e dinâmica.

O objetivo dessa oficina é apresentar aos alunos das escolas parceiras uma feira de jogos matemáticos, onde eles poderão revisar diversos conceitos inerentes à disciplina, através de jogos de tabuleiro, dominós, material dourado e outros materiais. Muitos desses jogos envolvem uma matemática do ensino fundamental, como operações entre números naturais, equações e primeiro e segundo grau e coordenadas cartesianas, mas que têm como público alvo todas tanto o segundo segmento do Ensino Fundamental, como o Ensino Médio, pois tais conteúdos permeiam a maioria dos conceitos abordados nesses dois ciclos da educação básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Matemática; Ensino; Lúdico

**Química****OFICINA DO SABÃO: REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO E PROTEÇÃO AMBIENTAL**

Luiz Felipe de Menezes Correia da Silva  
 Francini de Lima Neves  
 Renata Souto da Silva  
 Tábatha Santiago da Silva Naia  
 Talita de Paiva Rosa  
 Tayane de Souza Luz  
 Vitoria de Souza Fernandes da Silva  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Aparecida Cayoco Ikuhara Ponzoni

**RESUMO:** O óleo de cozinha utilizado no dia-a-dia nos lares e estabelecimentos é comumente descartado sem muitos cuidados e geralmente jogados nas pias, ralos e até mesmo vasos sanitários. Esse segue seu caminho pelas tubulações de esgoto até alcançar os rios, riachos e mares. Os problemas se iniciam já nas tubulações com o endurecimento do óleo prejudicando o fluxo de água. Além de encarecer os custos com a manutenção do sistema. O próximo estágio é a chegada do óleo ao ambiente aquático. Por ser menos denso que a água, o óleo cria uma fina camada bloqueando a passagem de ar e luz que prejudica a respiração e fotossíntese. O objetivo deste trabalho é conscientizar os alunos e através deles seus pais e responsáveis sobre os danos causados pelo descarte inadequado dos resíduos de óleos e gorduras e apresentar uma maneira prática de reutilizá-lo para produção de sabão caseiro. Do ponto de vista

acadêmico serão abordados conteúdos pertinentes a química do Ensino Médio a exemplo da reação de saponificação e do estudo das propriedades químicas e físicas dos compostos.

**PALAVRAS-CHAVE:** óleo, sabão, reutilização, conscientização, meio-ambiente.

**SHOW DA QUÍMICA UFRRJ**

Lucas Caruso Araujo Bezerra  
 Luiz Felipe Menezes Silva  
 Paulo Sérgio Vieira da Rocha  
 Renata Souto da Silva  
 Rodrigo de Paulo Osório  
 Tayane de Souza Luz  
 Vitoria de Souza Fernandes da Silva  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Aparecida Cayoco Ikuhara Ponzoni

**RESUMO:** O “Show da Química” tornou-se uma marca em se tratando da divulgação da Química de forma lúdica, estando presente em várias Instituições de Ensino. O “Show da Química” na UFRRJ é uma iniciativa do PIBID-Química com o objetivo principal de despertar a curiosidade e incentivar alunos das escolas parceiras, alunos de outras instituições e o público em geral a entender fenômenos do cotidiano e/ou específicos relacionados à Química. Para tal, são escolhidos experimentos com a característica de serem interessantes do ponto de vista visual, de versarem sobre assuntos de interesse atual e principalmente serem interativos e lúdicos. Nas apresentações alguns experimentos recebem os nomes designados pela literatura, outros são “rebatizados” e outros conservam o nome formal. A seguir alguns dos experimentos: “Areia Movediça”, “Agulha Mágica”, “Fraldas Descartáveis”, “Tensão superficial da água”, “Bolha de Sabão Gigante”, “Sangue do Diabo”, “Produção de Fenolftaleína e Fluoresceína”, “Produção de Acetileno”, “Produção de Sabão”, “Produção de Espuma de Poliuretano”, “Produção de Etanol”, “Construindo moléculas” e “Bola no Espeto”. Durante as atividades os bolsistas têm a oportunidade de trabalhar com público diversificado e melhorar a capacidade de comunicação, o que faz do “Show da Química” um importante treinamento para o exercício da futura profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Show da Química, Experimentos, PIBID UFRRJ.

**DETERMINAÇÃO DA FORÇA DOS ÁCIDOS ATRAVÉS DA CONDUTIMETRIA**

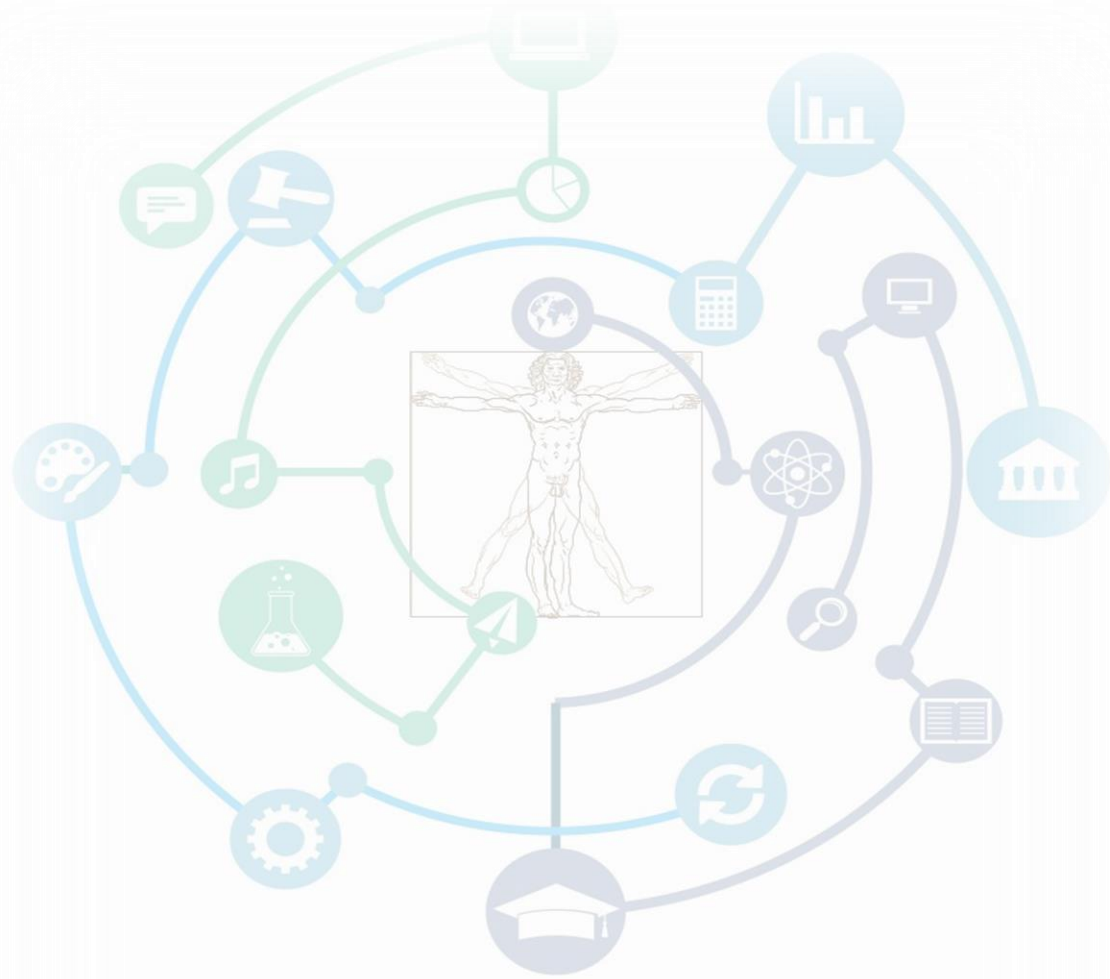
William Queiroz Felipe  
 Paulo Sérgio Vieira da Rocha Luiz  
 Felipe Menezes Silva  
 Gabriella Calheiros Magalhães  
 Lucas Caruso Araujo Bezerra  
 Rafael de Lima Pinto  
 Rodrigo de Paulo Osório  
 Aparecida Cayoco Ikuhara Ponzoni  
 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Aparecida Cayoco Ikuhara Ponzoni

**RESUMO:** O experimento proposto visa demonstrar o que torna uma solução eletrolítica mais forte ou mais fraca a partir do conceito de condutimetria. Este trabalho investiga as propriedades elétricas de soluções que não dependem da ocorrência de reações nos eletrodos, fazendo com que a passagem de corrente elétrica por uma solução dependa apenas do número de íons presentes. Esse tipo de experimento é uma boa ferramenta para o entendimento do conteúdo em foco, pois o ensino teórico de força de ácidos e bases é dificultado devido à falta de mecanismos visuais que o subsidiem. Assim o experimento possibilita aos alunos relacionar a teoria com os fenômenos observados, favorecendo uma aprendizagem significativa. Ao contrário da aprendizagem mecânica/memorização caracterizada pela ausência da relação entre o conhecimento novo e aquele que faz parte da estrutura cognitiva do aluno, o experimento é facilmente compreendido e estabelece melhor relação entre teoria e prática. O experimento consiste em fazer atravessar uma corrente elétrica por soluções de diversos ácidos de mesma concentração, mantendo uma distância fixa entre os eletrodos, pois a distância influencia de forma inversamente proporcional à condutância observada. Um multímetro é utilizado para avaliar a condutância da solução eletrolítica. É importante frisar que é necessário o uso de eletrodos com mesmas medidas para todas as soluções, pois a área da seção transversal dos eletrodos é diretamente proporcional à condutância. O valor mensurado de corrente mostra uma relação entre a quantidade de íons presentes na solução e a capacidade de ionização do ácido.

No decorrer da prática espera-se que os alunos construam conceitos básicos sobre ionização dos ácidos. Existe a possibilidade de estender o experimento para soluções químicas cotidianas testando produtos domésticos a exemplo de vinagre e suco de limão aproximando mais ainda o conteúdo assimilado pelo aluno à sua realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** experimento, condutimetria, força de ácidos, Eletrólitos fortes, Eletrólitos fracos.





III SIPIBID